

Esboços do Estudo-Cristalização

Jeremias e Lamentações de Jeremias

Living Stream Ministry
2431 W. La Palma Ave., Anaheim, CA 92801 U.S.A.
P. O. Box 2121, Anaheim, CA 92814 U.S.A.

© 2020 Living Stream Ministry

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida de forma alguma ou por meio algum – gráfico, eletrônico, ou mecânico, incluindo fotocópias, gravação ou sistemas informáticos de armazenamento e recuperação de dados – sem permissão por escrito dos editores.

Primeira edição: junho de 2020.

ISBN 978-1-5360-0914-9

Traduzido do inglês
Título original: *Crystallization-study Outlines*
Jeremiah and Leviticus
(Portuguese Translation)

As citações bíblicas do Novo Testamento são da Versão Restauração.
As citações do Antigo Testamento são da Versão Revista e Atualizada, 2ª edição,
de João Ferreira de Almeida, quando não indicadas pelas seguintes abreviaturas:

ARC – Almeida Revista e Corrigida

A21 – Almeida Século 21

ACF – Almeida Corrigida Fiel

Impresso nos Estados Unidos da América

ESBOÇOS DO ESTUDO CRISTALIZAÇÃO DE JEREMIAS E LAMENTAÇÕES

FRASES RELEVANTES

O SENHOR é o Deus afetuoso e, ao ser afetuoso,
Jeremias era absolutamente um com Deus;
assim, Deus pôde usar o profeta Jeremias, um vencedor,
para expressá-Lo, falar por Ele e representá-Lo, até mesmo ao chorar.

Jeremias, um livro que fala muito sobre o pecado de Israel e a ira,
castigo e punição de Deus, revela que a intenção
de Deus em Sua economia é ser o manancial,
a origem, de águas vivas a fim de dispensar-Se
ao Seu povo escolhido para a satisfação e desfrute deles
com a meta de produzir a igreja, o complemento de Deus,
como o aumento de Deus, a ampliação de Deus,
a fim de ser a plenitude de Deus para Sua expressão.

Deus é eterno e imutável, Ele não está sujeito
a nenhuma mudança devida ao ambiente e circunstâncias,
e o trono de Deus é o trono do Seu governo eterno e imutável;
ao falar do ser e trono eternos de Deus,
Jeremias saiu dos seus sentimentos humanos,
tocou a pessoa e o trono de Deus e entrou na divindade de Deus.

Deus como nosso Oleiro nos criou soberanamente
para sermos Seus vasos, Seus recipientes,
a fim de contê-Lo segundo a Sua predestinação;
o propósito de Deus ao criar o homem era fazer do homem um vaso Seu,
seu recipiente de barro, para conter e ser cheio de Cristo
como vida para a edificação do Corpo de Cristo
como o grande vaso coletivo de Deus para Sua expressão.

Como o Pastor segundo o coração de Deus, Cristo,
o grande Pastor das ovelhas, continua o Seu apascentamento
incorporando o ministério apostólico com o Seu ministério celestial
a fim de apascentar o rebanho de Deus;
na restauração o Senhor hoje, precisamos perceber que
o apascentamento que edifica o Corpo de Cristo
é um apascentamento mútuo, e precisamos apascentar uns aos outros
segundo Deus, cuidando do rebanho de maneira todo-inclusiva e terna.

A fim de sermos um com Deus, precisamos que Cristo como
o Renovo de Davi seja nossa redenção e justificação;
isso introduz o Deus Triúno em nós para ser a nossa vida,
nossa lei da vida interior, nossa capacidade e nosso tudo, para dispensar
a Si mesmo em nós a fim de levar a cabo a Sua economia;
essa é a nova aliança, na qual podemos conhecer Deus, viver Deus,
e nos tornar Deus em vida e natureza, mas não na Deidade,
a fim de nos tornarmos Sua expressão coletiva como a Nova Jerusalém.

Mensagem Um

Jeremias, o profeta afetuoso do Deus afetuoso

Leitura bíblica: Jr 1:1, 4-8, 10, 18-19; 4:19; 9:1, 10; 13:17

- I. Jeremias nasceu como sacerdote, mas ele foi chamado por Deus para ser um profeta, não apenas para a nação de Israel, mas também para todas as nações; portanto, ele era um profeta-sacerdote – Jr 1:1, 4-8.**
- II. Jeová constituiu Jeremias sobre as nações e sobre os reinos para arrancar e derrubar, para destruir e arruinar, e para edificar e plantar – Jr 1:10:**
 - A. Arrancar, derrubar e destruir é o fato de o Senhor arruinar, enquanto edificar e plantar é o fato de O exaltar.
 - B. Isso corresponde aos dois significados do nome *Jeremias*: “Jeová exalta” e “Jeová arruína”.
- III. O Senhor pôs Jeremias por cidade fortificada, por coluna de ferro e por muros de bronze contra todo o país, contra os reis de Judá, seus príncipes, sacerdotes e o povo da terra; eles lutariam contra ele, mas não prevaleceriam – Jr 1:18-19:**
 - A. Na terra há sempre uma guerra entre Deus e aqueles que se opõem a Ele e lutam contra Ele – Ef 6:12.
 - B. Deus não luta diretamente por Si mesmo, mas por meio dos Seus servos que foram enviados por Ele – 1Tm 1:18; 6:12; 2Tm 4:7.
 - C. Deus enviou Seu exército (um jovem chamado Jeremias) para lutar contra aqueles que se opõem a Ele:
 1. Jeremias estava equipado por Deus a tal ponto que ele tornou-se uma cidade fortificada, uma coluna de ferro e muros de bronze – Jr 1:18.
 2. Aqueles que lutaram contra Jeremias (o exército do Senhor de uma única pessoa) estavam, na verdade, lutando contra o Senhor – Jr 1:19a.
 3. Ninguém o derrotaria porque o Senhor estava com ele – Jr 1:19b.
- IV. Jeremias era um vencedor falando por Deus – Jr 1:9-10; 2:1-2:**
 - A. Na era da tipologia, os vencedores eram os profetas; todos os profetas genuínos eram vencedores.
 - B. Quando a maioria do povo de Deus estava desolado, havia a necessidade de alguns se levantarem para serem os vencedores de Deus a fim de manter o testemunho estabelecido por Deus.
 - C. Os profetas cuidaram primeiro do oráculo de Deus e, baseados

Mensagem Um (continuação)

no oráculo, eles exerceram, até certo ponto, a autoridade de Deus como se vê em Davi, o rei, e Natã, o profeta – 2Sm 7:1-17, 12:1-15.

- D. Os vencedores em Apocalipse 2 e 3 são o cumprimento da tipologia dos profetas.
- E. Como vencedor, Jeremias era um anti-testemunho:
 - 1. Os filhos de Israel tornaram-se desolados e Jeremias foi chamado por Deus para ser um anti-testemunho – Jr 27:1-15.
 - 2. O povo de Deus não percebeu que eles estavam em profundo pecado perante Deus e que Deus já havia ordenado que a Babilônia fosse usada para puni-los, fazendo com que eles fossem levados cativos para Babilônia – Jr 15:12-14.
 - 3. Porque Israel havia caído em tal situação confusa, Jeremias, um vencedor, foi um anti-testemunho, falando a palavra dada a ele pelo Senhor e sendo contrário aos falsos profetas – Jr 27:16—28:17.

V. O livro de Jeremias tem a sua característica e posicionamento específicos no afeto de Deus e na Sua justiça – Jr 9:10-11; 23:5-6; 33:16:

- A. Nosso Deus é um Deus afetuoso, cheio de compaixão e compreensão; contudo, Ele é totalmente justo – Jr 9:10-11; 23:6.
- B. Segundo o livro de Jeremias, o amor e Deus é uma composição do Seu afeto, compaixão e compreensão; mesmo enquanto Ele castiga o Seu povo escolhido, Israel, Ele é misericordioso para com eles – Lm 3:22-23.
- C. As palavras em Jeremias 9:10-11 e 17-19 expressam o sentimento do Senhor com relação a Israel sofrer por causa de Sua correção:
 - 1. Embora Jeová estivesse punindo Israel, Ele ainda era compreensivo para com eles.
 - 2. As palavras *nós* e *nossos* no versículo 18 indicam que o Senhor se uniu ao povo sofredor e foi um com ele no seu sofrimento.
 - 3. O próprio Senhor chorava, compadecendo-se do Seu povo.

VI. O livro de Jeremias também é uma autobiografia, na qual Jeremias nos fala da sua situação, sua pessoa, seu sentimento, revelando seu coração afetuoso:

- A. Deus é afetuoso, amoroso, compassivo e justo, e Jeremias, um jovem tímido, foi levantado por Deus para ser o Seu porta-voz a fim de falar por Ele e expressá-Lo – Jr 3:6-11; 4:3-31; 32:26-27; 33:1-2.
- B. O Senhor é o Deus afetuoso e, ao ser afetuoso, Jeremias era

Mensagem Um (continuação)

absolutamente um com Deus; assim, Deus pôde usar o profeta Jeremias para expressá-Lo, falar por Ele e representá-Lo – Jr 2:1—3:5; 4:19; 9:1, 10.

- C. O Senhor veio para corrigir Seus adoradores hipócritas e Jeremias reagiu à correção do Senhor; a reação do profeta foi muito afetuosa, compreensiva e compassiva – Jr 8:18-19, 21-22; 9:1-2; 10:19-25.
- D. Jeremias chorou em nome de Deus; seu choro expressava o choro de Deus – Jr 4:19; 9:1; 13:17:
 - 1. Ao chorar, Jeremias representou Deus – Jr 9:10.
 - 2. Podemos dizer que Deus chorou no choro de Jeremias, pois ao chorar, Jeremias era um com Deus – Jr 13:17.
- E. Porque Jeremias sempre chorava, até mesmo gemia, ele é chamado de profeta chorão – Lm 1:16; 2:11; 3:48:
 - 1. Embora Deus estivesse triste e magoado por causa do Seu povo, Ele tinha que encontrar alguém na terra que tivesse esses sentimentos.
 - 2. Quando o Seu Espírito veio sobre aquela pessoa específica, Jeremias, e pôs Seus sentimentos no espírito de Jeremias, o profeta pôde então expressar os sentimentos tristes de Deus.
 - 3. Ao ler o livro de Jeremias, podemos sentir que, embora ele tenha chorado, suas emoções foram disciplinadas – Jr 4:19; 9:1, 10; 13:17.
 - 4. A emoção triste e chorosa de Jeremias havia sido disciplinada e restringida para que Deus pudesse ir até ele e usá-lo para expressar os sentimentos tristes que estavam no seu coração.

VII. A fim de Deus ser plenamente expressado por meio de nós, temos de ter emoções espirituais, sermos afetuosos uns para com os outros e sermos capazes de servir a Deus com lágrimas – Tg 5:11; Êx 34:6; Sl 103:8:

- A. Uma pessoa espiritual é cheia de emoções; quanto mais espirituais somos, mais ricas são as nossas emoções – 1Co 4:21; 2Co 6:11; 7:3; 10:1; 12:15:
 - 1. Precisamos que o Senhor trabalhe em nós até os nossos sentimentos serem refinados e afetuosos.
 - 2. Todas as vezes que Deus trabalha em nós, nos castiga e lida conosco, nossos sentimentos tornam-se mais refinados e mais sensíveis; essa é a lição mais profunda do quebrantamento do homem exterior – 2Co 4:16.

Mensagem Um (continuação)

- B. Na vida da igreja, precisamos ser afetuosos uns para com os outros – Ef 4:32:
 - 1. Não devemos julgar e condenar os outros crentes, mas devemos ser bondosos para com eles, compassivos, perdoados como também Deus em Cristo nos perdoou – Lc 6:37; Ef 4:32.
 - 2. Quanto mais experimentamos Cristo como nosso suprimento de vida, mais o nosso coração torna-se afetuoso, e quando somos afetuosos, perdoamos os outros.
- C. O apóstolo Paulo servia o Senhor com lágrimas e admoestava os santos com lágrimas – At 20:19, 31; Fp 3:18:
 - 1. Se não sabemos chorar ou derramar lágrimas, não somos muito espirituais.
 - 2. Quando vivermos no espírito, usando a alma como um órgão, seremos capazes de servir o Senhor e admoestar os santos com lágrimas – At 20:19, 31.
- D. “Em meio a muita aflição e angústia de coração”, Paulo escreveu aos coríntios “com muitas lágrimas” – 2Co 2:4:
 - 1. A expressão de Paulo era afetuosa e cheia de preocupação íntima da vida ministradora – 2Co 11:28; 12:15.
 - 2. Em 2 Coríntios 7, Paulo transmitiu uma preocupação profunda, afetuosa e íntima com os coríntios; sua palavra foi muito tocante – 2Co 7:2-3.
 - 3. Porque a expressão de Paulo era afetuosa e cheia de preocupação íntima, ela tinha poder e impacto e era capaz de tocar profundamente os crentes.
- E. Quando, na vida da igreja, passamos pelo vale de Baca (choro), Deus torna esse vale um manancial; esse manancial é o Espírito – Sl 84:6; Jo 4:14; 7:38-39:
 - 1. Quanto mais choramos nos caminhos para Sião (Sl 84:5), mais recebemos o Espírito; enquanto choramos, estamos sendo encheidos do Espírito e o Espírito torna-se o nosso manancial.
 - 2. As lágrimas que derramamos são nossas, mas essas lágrimas resultam em um manancial que se torna a primeira chuva, o Espírito como a bênção – Zc 10:1; Gl 3:14; Ef 1:3.

Mensagem Dois

O cerne do livro de Jeremias

Leitura bíblica: Jr 2:13; 17:9; 13:23; 23:5-6; 33:16; 31:33-34

- I. O cerne do livro de Jeremias inclui três assuntos: o que Deus quer de nós, o que somos na nossa condição caída e o que Cristo é para nós; a fim de vermos essas três coisas temos de “quebrar” a casca de Jeremias e nos concentrar no cerne, no que está dentro, que é o ensinamento completo de toda a Bíblia.**
- II. O que Deus quer de nós é mencionado principalmente em Jeremias 2:13, que revela que o nosso Deus é o manancial de águas vivas:**
 - A. A intenção de Deus em Sua economia é ser o manancial, a origem, de águas vivas para nos satisfazer para o nosso desfrute; Ele quer que O tomemos como a origem, o manancial, do nosso ser; a única maneira de tomar Deus como o manancial de águas vivas é beber Dele diariamente – Jr 2:13; 1Co 12:13; Rm 11:36:
 1. Isso requer que invoquemos o Senhor continuamente (agradecendo, regozijando, orando e louvando) e tiremos água com alegria Dele como o manancial de águas vivas – Is 12:3-4; Jo 4:10, 14; Rm 10:12; 1Ts 5:16-18; 4:3a.
 2. Isaías 12:3 mostra que o caminho para receber Deus como nossa salvação é tirar água das fontes da salvação, ou seja, beber Dele – Sl 36:8; Jo 4:14; 7:37; 1Co 12:13; Ap 22:17; 1Cr 16:8; Sl 105:1; 116:1-4, 12-13, 17:
 - a. Para ser a nossa salvação, o Deus Triúno foi processado para tornar-se o Espírito que dá vida como a água viva, a água da vida; a salvação prática de Deus é o próprio Deus Triúno processado como a água viva – 1Co 15:45; Jo 7:37-39; Ap 7:17; 21:6; 22:1, 17.
 - b. O manancial é a origem, a fonte é o jorrar, o resultado, e o rio é o fluir; a expressão *fontes da salvação* implica que a salvação é a origem, ou seja, o manancial; Deus como a nossa salvação é o manancial (Is 12:2); Cristo é as fontes da salvação para o nosso desfrute e experiência (Jo 4:14), e o Espírito é o fluir dessa salvação em nós (7:38-39).
 - c. A fim de desfrutar salvação, temos de perceber que o próprio Senhor é a nossa salvação, força e cântico e que ao invocar o Seu nome, podemos tirar água com alegria das fontes da salvação – Is 12:2-3.

Mensagem Dois (continuação)

- d. A maneira de tirar água das fontes da salvação divina inclui: arrepender-se, invocar, cantar, agradecer, louvar e tornar manifestos os feitos de salvação de Deus – Is 12:4-6.
- B. Quando a água viva entra em nós, ela nos satura, passa por todo nosso ser e é assimilada por nós, nos nutrindo, transformando, conformando e glorificando – Is 12:3; Jo 4:10, 14; Rm 12:2; 8:29-30.
- C. “A água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna” – Jo 4:14b:
 - 1. O Deus Triúno flui na Trindade Divina em três estágios: o Pai é o manancial, o Filho é as fontes e o Espírito é o rio.
 - 2. O fluir do Deus Triúno é “para a vida eterna”:
 - a. A Nova Jerusalém é a totalidade da vida eterna e a palavra *para* significa “tornar-se”; logo, *para a vida eterna* significa tornar-se a totalidade da vida eterna, a Nova Jerusalém.
 - b. Ao beber a água viva, nos tornamos a Nova Jerusalém, a totalidade da vida eterna, o destino do Deus Triúno que flui.
- D. A meta de Deus ao ser a fonte de águas vivas é produzir a igreja como Seu aumento para ser a Sua plenitude com vistas à Sua expressão; esse é o desejo do coração, o bom prazer, de Deus em Sua economia – Jr 2:13; Lm 3:22-24; 1Co 1:9; Ef 1:5, 9, 22-23.
- E. Nada além de Deus como a fonte de águas vivas pode saciar a nossa sede e nos satisfazer; nada além de Deus dispensado a nós pode nos tornar Seu aumento para Sua expressão – Ap 22:1, 17.
- F. Precisamos perceber que, sempre que o povo de Deus for carente do Espírito da vida como a água da vida, ele terá problemas; quando o povo de Deus tem a abundância do Espírito que salva como a água viva, os problemas que eles têm entre si e com Deus são resolvidos – Êx 17:1-7; Nm 20:2-13.

III. Outro aspecto do cerne do livro de Jeremias é a exposição do que somos na nossa natureza caída:

- A. “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?” – Jr 17:9:
 - 1. Até mesmo essa palavra sobre o coração enganoso e corrupto do homem está relacionada à economia de Deus com o Seu dispensar; embora o coração do homem seja enganoso e corrupto e sua condição seja incurável, até mesmo esse coração pode ser uma tábua na qual Deus escreve Sua lei da vida – Jr 31:33; cf. 2Co 3:3.

Mensagem Dois (continuação)

2. Isso revela que Deus tem um caminho para dispensar a Si mesmo no homem; uma vez que Ele entrar no homem, Deus se espalhará a partir do espírito do homem para o seu coração; essa é a maneira de Deus, segundo a Sua economia, de lidar com o coração do homem caído.
- B. “Pode, acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo, as suas manchas? Então, poderíeis fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal” – Jr 13:23:
1. Tendo deixado Deus como a origem, o manancial de águas vivas (Jr 2:13), Israel tornou-se maligno, tendo uma natureza imutável e pecaminosa, como a pele do etíope e as manchas do leopardo, que não podem ser mudadas; isso expõe a verdadeira condição do homem caído.
 2. Como seres humanos caídos, em nós mesmos, por nós mesmos e com nós mesmos, somos incuráveis e imutáveis – Rm 7:18; Mt 12:34-35; 15:7-11, 18-20; 1Cr 28:9; cf. Ez 36:26-27; Jr 32:39-40.
- C. Todo aquele que realmente tem uma visão do Senhor em Sua glória é iluminado em sua consciência com relação à sua impureza; o quanto percebemos da nossa condição depende do quanto vemos o Senhor – Is 6:5; Jo 12:41; Jó 42:5-6; cf. Lc 5:8:
1. Quanto mais vemos o Senhor e somos expostos, mais somos purificados; nossa comunhão com o Senhor precisa ser mantida pelo lavar constante do sangue do Senhor – Jo 1:7, 9.
 2. De acordo com o Novo Testamento, ver Deus é ganhar Deus em nossa experiência pessoal; ganhar Deus é receber Deus em Seu elemento, em Sua vida e em Sua natureza, a fim de nos tornarmos Deus em vida e natureza, mas não na deidade.
 3. Ver Deus nos transforma (2Co 3:16, 18; Mt 5:8), porque, ao ver Deus, recebemos o Seu elemento em nós e o nosso velho elemento é eliminado; ver Deus é ser transformado à imagem gloriosa de Cristo, o homem-Deus, a fim de expressarmos Deus em Sua vida e representá-Lo em Sua autoridade.
 4. O próprio Deus que vemos hoje é o Espírito consumado e podemos olhar para Ele em nosso espírito; em nosso reavivamento matinal, mesmo que somente por quinze ou vinte minutos, temos tempo de estar com o Senhor, tempo para permanecer no Espírito.

Mensagem Dois (continuação)

5. Podemos ler-orar Sua Palavra, falar com Ele ou orar para Ele com orações curtas; então, teremos a sensação de que estamos recebendo algo do elemento de Deus, que estamos absorvendo as riquezas de Deus em nós; dessa maneira, estamos diariamente sob a transformação divina; isso se dá totalmente ao olharmos para o próprio Deus consumado como o Espírito em nosso espírito.
6. Quanto mais vemos a Deus, O conhecemos e O amamos, mais abominamos a nós mesmos e negamos a nós mesmos – Jó 42:6; Mt 16:24; Lc 9:23; 14:26.

IV. O terceiro aspecto no cerne do livro de Jeremias é o que Cristo é para nós:

- A. “Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; (...) será este o seu nome, com que será chamado: SENHOR, Justiça Nossa – Jr 23:5-6; cf. 33:16:
 1. A expressão *Senhor, Justiça Nossa* refere-se a Cristo em Sua divindade, e *um Renovo justo*, a Cristo em Sua humanidade.
 2. O nome aqui, Senhor, Justiça Nossa, indica que Cristo, como descendente de Davi, não é somente um homem, mas é também o próprio Senhor que criou os céus e a terra, escolheu Abraão, estabeleceu a raça de Israel e era o Senhor de Davi, Aquele que chamamos de Senhor (Mt 22:42-45; cf. Ap 5:5; 22:16); Cristo veio como o Renovo de Davi (o filho de Davi), que é o próprio Senhor para ser a justiça do povo de Deus (1Co 1:30):
 - a. Com Sua redenção como a base, podemos crer em Cristo para receber o perdão de Deus (At 10:43), e Deus pode nos justificar (Rm 3:24, 26) e nos revestir de Cristo como o manto de justiça (Is 61:10).
 - b. Isso abre o caminho para Cristo como a corporificação do Deus Triúno (Cl 2:9) entrar em nós como nossa vida (3:4a), nossa lei da vida interior (Jr 31:33) e nosso tudo, a fim de dispensar-Se a todo nosso ser para o cumprimento da economia eterna de Deus.
- B. O próprio Cristo é a nova aliança, o novo testamento, de vida dada a nós por Deus – Is 42:6; 49:8; Jr 31:31-34; Hb 8:8-12:
 1. Em grego, a mesma palavra é usada tanto para *testamento*, quanto para *aliança*:

Mensagem Dois (continuação)

- a. Uma aliança e um testamento são a mesma coisa, mas quando aquele que faz a aliança está vivo, é uma aliança, e quando ele more, é um testamento.
 - b. Uma aliança é um acordo contendo promessas de cumprir certas coisas para o povo com quem foi feita a aliança, enquanto um testamento contém coisas que já foram cumpridas e que são legadas ao herdeiro – Hb 9:16-17; cf. Dt 11:29; 28:1, 15; Jr 31:31-32.
2. A velha aliança da lei é um retrato de Deus, mas a nova aliança da graça é a pessoa de Deus – Jo 1:16-17:
- a. Quando cremos em Cristo, a pessoa desse retrato entra em nós e cumpre em nós as exigências justas da lei ao andarmos segundo o espírito e pormos a nossa mente no espírito – Ez 36:26-27; Rm 8:2, 4, 6, 10.
 - b. Por meio da Sua morte, Cristo cumpriu a demanda da justiça de Deus segundo a Sua lei e promulgou a nova aliança (Rm 6:23; 3:21; 10:3-4; Lc 22:20; Hb 9:16-17) e, em Sua ressurreição, Ele tornou-se a nova aliança com todos os seus legados (1Co 15:45b; Is 42:6; Fp 1:19).
 - c. Em Sua ascensão, Cristo abriu o livro do rolo da nova aliança sobre a economia de Deus e em Seu ministério celestial como o Mediador, o Executor, Ele está levando a cabo o seu conteúdo – Ap 5:1-5; Hb 8:6; 9:15; 12:24.
 - d. Como o Leão da tribo de Judá, Cristo venceu e derrotou Satanás; como o Cordeiro redentor, Cristo tirou o pecado e os pecados do homem caído; e como os sete Espíritos, Cristo infunde-nos com Ele mesmo como o conteúdo do livro da nova aliança – Ap 5:5-6; Jo 1:29.
 - e. A salvação de Deus, as bênçãos de Deus e todas as Suas riquezas foram prometidas a nós e essa aliança é Cristo; a realidade de todas as centenas de legados no Novo Testamento é Cristo; Deus se deu a nós como testamento, em Cristo como o Espírito – Gn 22:18a; Gl 3:14; 1Co 1:30; 15:45b; Ef 1:3; 3:8; Jo 20:22.
3. Nosso espírito é a “conta bancária” de todos os legados da nova aliança; pela lei do Espírito da vida, todos esses legados são dispensados a nós e tornados reais para nós – Rm 8:2, 10, 6, 11, 16; Hb 8:10; Jo 16:13.

Mensagem Dois (continuação)

4. O centro, o conteúdo e a realidade da nova aliança é a lei da vida interior (Rm 8:2); em sua essência, essa lei refere-se à vida divina e a vida divina é o Deus Triúno, que está corporificado no Cristo todo-inclusivo e é tornado real como o Espírito que dá vida (Cl 2:9; 1Co 15:45); Ele é Aquele que foi processado e consumado para ser tudo para o Seu povo escolhido:
 - a. Na nova aliança, Deus coloca a Si mesmo no Seu povo escolhido como a vida deles, e essa vida é uma lei, um poder espontâneo e um princípio automático – Hb 8:10; Rm 8:2.
 - b. Segundo a vida, a lei da nova aliança é o Deus Triúno processado, e segundo a função, é a capacidade divina onipotente; essa capacidade pode fazer tudo em nós para levar a cabo a economia de Deus.
 - c. Em sua essência, essa lei é Deus em Cristo como o Espírito e, em função, ela tem a capacidade de nos deificar (Rm 8:2, 10, 6, 11, 28-29); além disso, a capacidade da lei interior da vida nos constitui membros do Corpo de Cristo (1Co 12:27; Ef 5:30) com todo tipo de função (Rm 12:3-8; Ef 4:11, 16).
 - d. A lei da vida ser inscrita em nosso coração corresponde ao ensinamento do Novo Testamento sobre o espalhar da vida divina do centro do nosso ser, que é o nosso espírito, para a circunferência, que é o nosso coração (Hb 8:10; Rm 8:9; Ef 3:17); Deus escreve a Sua lei em nosso coração movendo-se do nosso espírito para o nosso coração para inscrever o que Ele é em nós (2Co 3:3).
 - e. Por meio da função espontânea, automática, da vida divina em nós, temos a capacidade de conhecer a Deus, de viver Deus, e até mesmo nos tornar Deus em Sua vida e natureza, mas não na Sua Deidade, a fim de nos tornarmos o Seu aumento, Sua expansão, para ser a Sua plenitude com vistas à Sua expressão eterna – Ef 3:16-21.

Mensagem Três

**Os dois males do povo de Deus
e a fidelidade de Deus em cumprir Sua economia**

Leitura bíblica: Jr 2:13; Sl 36:8-9;
Jo 4:10, 14; 7:37-39; 1Co 10:4; 12:13

I. Jeremias, um livro que fala muito sobre o pecado de Israel e a ira, castigo e punição de Deus, revela que a intenção de Deus em Sua economia é ser o manancial, a origem, de águas vivas a fim de dispensar-Se ao Seu povo escolhido para a satisfação e desfrute deles com a meta de produzir a igreja, o complemento de Deus, como o aumento de Deus, a ampliação de Deus, a fim de ser a plenitude de Deus para Sua expressão; o cerne da revelação divina é que Deus nos criou e nos redimiu com o propósito de trabalhar-Se em nós a fim de ser a nossa vida e o nosso tudo – Jr 2:13; Sl 36:8-9; Jo 3:29-30; 4:10, 14; 7:37-39; Ap 7:17; Ef 3:16-19:

- A. Cristo como a rocha viva, espiritual, foi ferido pela autoridade da lei de Deus para que a água da vida em ressurreição pudesse fluir Dele para o Seu povo redimido beber – Êx 17:6; 1Co 10:4.
- B. Bebermos o único Espírito em ressurreição nos torna membros do Corpo, nos edifica como o Corpo e nos prepara para ser a noiva de Cristo – 1Co 12:13; Ap 22:17.

II. “Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas” – Jr 2:13:

- A. Israel deveria ter bebido de Deus como o manancial de águas vivas a fim de tornar-se o Seu aumento como Sua expressão, mas, em vez disso, eles cometeram dois males:
 - 1. Eles deixaram Deus como Seu manancial, Sua origem e voltaram-se para outra origem, além de Deus; esses dois males governam todo o livro de Jeremias.
 - 2. Cavar cisternas retrata a labuta de Israel no seu labor humano para fazer algo (ídolos) a fim de substituir a Deus.
 - 3. O fato de as cisternas serem rotas e não reterem água indica que, além do próprio Deus dispensado a nós como nossa água viva, nada pode matar a nossa sede e nos tornar o aumento de Deus para Sua expressão – Jo 4:13-14.
- B. Aos olhos de Deus, os perversos, os iníquos, são aqueles que não bebem Dele (Is 55:7); a condição iníqua dos perversos é que eles

Mensagem Três (continuação)

não se achegam ao Senhor para comer, beber e desfrutar o Senhor; eles fazem muitas coisas, mas não se achegam para contatar o Senhor, tomá-Lo, recebê-Lo, prová-Lo e desfrutá-Lo; aos olhos de Deus, nada é mais maligno que isso (Is 57:20-21; cf. 55:1-2).

- C. Deus pretendia dispensar-Se ao homem como a satisfação do homem a fim de que Ele fosse engrandecido, mas o homem tornou-se infiel e corrupto e deixou Deus para buscar os ídolos:
1. Um ídolo em nosso coração (Ez 14:3) é qualquer coisa em nós que amamos e valorizamos mais que o Senhor e que substitui o Senhor em nossa vida (1Jo 5:21):
 - a. Os que levantam ídolos em seu coração são afastados do Senhor pelos seus ídolos (Ez 14:5).
 - b. Todos os que têm ídolos em seu interior e tentam buscar Deus exteriormente não conseguem encontrá-Lo (v. 3; cf. Jr 29:13).
 2. Por adorar ídolos, Israel se tornou vão, se tornou nada; eles tinham tantos ídolos que o número deles era segundo o número das suas cidades (Jr 2:5, 28; 11:13); Israel trocou a realidade do Seu Deus, sua glória, pela vaidade dos ídolos (Jr 2:11; Sl 106:20; Rm 1:23).
 3. A apostasia é uma questão de deixar o caminho de Deus e tomar outro caminho para seguir coisas além de Deus; é deixar Deus e voltar-se para os ídolos – Jr 2:19.
 4. Nem mesmo quando Israel foi capturado pelos babilônios, o povo de Deus abandonou os seus ídolos, mas os carregou da boa terra para a Babilônia; tudo que substitui Deus ou ocupa a posição de Deus é um ídolo que se torna um fardo para o adorador – Is 46:1.
 5. Os ídolos mudos, sem voz (1Co 12:2; Hc 2:18-20) tornam os seus adoradores mudos e sem voz, mas o Deus vivo faz os Seus adoradores falarem no Seu Espírito (1Co 12:3b; Sl 115:4-8; 2Co 4:13; Sl 116:12-13):
 - a. Nenhum adorador de Deus deve ser silencioso; todos devem usar a sua voz para proclamar: “Jesus é o Senhor!” no Espírito de Deus.
 - b. Essa (falar: “Jesus é o Senhor”) é a função principal de todos os dons espirituais; invocar o nome do Senhor com um espírito adequado é a maneira de participar, desfrutar e experimentar o Espírito Santo – 1Co 12:3b; cf. Rm 14:17.

Mensagem Três (continuação)

- c. “Os mortos não louvam o SENHOR, nem os que descem à região do silêncio. Nós, porém, bendiremos o SENHOR, desde agora e para sempre. Aleluia!” – Sl 115:17-18.
6. Tudo que possuímos e até mesmo tudo que somos pode tornar-se um ídolo; Israel foi maligno e infiel a Deus ao deixá-Lo pelos ídolos; na questão de ser infiel a Deus, somos iguais a Israel.

III. Precisamos ver a fidelidade de Deus em cumprir Sua economia – cf. Sl 37:3:

- A. Embora sejamos infiéis, Deus é fiel (Lm 3:23b); o coro de um hino conhecido (*Hinos*, nº 19) diz: “Tu és fiel, ó Deus! Tu és fiel, ó Deus! / Cada manhã há mercê que é sem fim; / O que preciso tens sempre provido, / Tu és fiel, ó Deus, fiel a mim!”
 1. Podemos entender o que a Bíblia diz e o que esse hino diz sobre a fidelidade de Deus de maneira natural ou espiritual.
 2. Se entendemos a fidelidade de Deus de maneira natural, podemos pensar que Ele é fiel primeiro na questão de provisão material ou bênçãos físicas, mas a fidelidade de Deus não é segundo o nosso entendimento natural; Primeira aos Coríntios 1:9 diz que Deus é fiel ao nos chamar à comunhão do Seu Filho, mas de acordo com o nosso entendimento natural pode parecer que Ele não é fiel ao cuidar do nosso bem-estar.
 3. “Considere os sofrimentos do apóstolo Paulo; ele foi chamado, comissionado, encarregado e enviado por Deus, mas onde quer que ele fosse, ele tinha problemas; assim que começou a pregar Cristo, ele começou a sofrer perseguição; ele até mesmo teve que fugir de Damasco sendo baixado da muralha numa cesta; será que isso significa que Deus não foi fiel a Paulo? Não, significa que a fidelidade de Deus não é segundo o nosso entendimento natural” (*Life-study of Jeremiah*, p. 28) – At 9:15-16, 23-25; 2Co 11:30-33; Cl 1:24; 2Co 1:5; Fp 3:10; Ap 1:9; 2Tm 2:10; 3:12.
 4. Quando cremos no Senhor Jesus, pode ser que esperávamos ter paz e bênção exteriores, mas, em vez disso, podemos ter tido muitos problemas, e podemos ter perdido nossa segurança, nossa saúde ou nossas posses; quando alguns cristãos experimentam essas coisas, eles podem questionar a fidelidade de Deus e perguntar por que Ele não impediu que lhes acontecessem dificuldades – At 14:22; 1Ts 3:2-5.

Mensagem Três (continuação)

5. Temos de perceber que, ao permitir que tenhamos problemas, Deus é fiel em Seu propósito de nos voltar dos ídolos e nos levar de volta a Ele mesmo; nossa paz, segurança, saúde e bens materiais podem tornar-se ídolos para nós, mas Deus é fiel em tirar essas coisas a fim de O bebermos como o manancial de águas vivas.
 6. Por exemplo: Se a nossa casa ou bens materiais tornam-se ídolos para nós, bebemos deles e não de Deus; a fidelidade de Deus é uma questão de lidar com esses ídolos e fazer com que bebamos Dele – Sl 36:8.
 7. Deus é fiel ao nos conduzir à Sua economia (1Co 1:9; 1Ts 5:23-24), e Sua economia é para bebermos, comermos, desfrutarmos, absorvermos e assimilarmos Cristo a fim de que Deus tenha o Seu aumento em nós a fim de cumprir Sua economia.
 8. Precisamos ver que não somos melhores que Israel; qualquer coisa pode tornar-se um ídolo para nós, mas Deus é fiel em cumprir a Sua economia; em Sua fidelidade, Ele trata com os nossos ídolos a fim de O bebermos; todos precisamos beber de Deus como o manancial de águas vivas, recebendo Cristo em nós e assimilando-O a fim de que Ele aumente para o cumprimento da economia de Deus de ter a Sua expressão por meio de nós como Seu complemento – Jo 3:29-30.
- B. Se percebermos que temos sido infiéis para com Deus, podemos nos arrepender e chorar, mas, em seguida, devemos começar a beber das águas vivas, louvando a Deus, dando graças a Ele por tudo, e desfrutando-O (1Ts 5:16-18); é isso que Deus quer; Deus não está interessado em nada além do nosso desfrute de Cristo:
1. Podemos pensar que por causa do nosso fracasso, não temos esperança; certamente o povo de Israel deve ter sentido que Deus havia desistido deles e que eles estavam terminados, mas as misericórdias de Deus nunca falham; antes, elas se renovam cada manhã – Lm 3:22-23.
 2. Jeremias pôde até declarar que o SENHOR era a sua porção e que ele esperava Nele, pois Ele é bom para os que esperam Nele; há esperança em Deus porque com Deus não há decepção – Lm 3:24-25; cf. Sl 16:5; 73:25-26.

Mensagem Três (continuação)

3. Nosso fracasso abre o caminho para Cristo a fim de que Ele seja a nossa justiça e nossa redenção, e também para dispensar-Se a nós a fim de ser a nossa vida e lei da vida com sua habilidade de conhecer Deus e vivê-Lo; em outras palavras, nosso fracasso simplesmente prepara e abre o caminho para Cristo a fim de que Ele seja exaltado em nós e por meio de nós para ser a nossa centralidade e universalidade – Jr 23:5-6; 31:33-34; Cl 1:17b, 18b.
4. Se falharmos para com Deus hoje, não devemos ficar decepcionados; Deus tem uma maneira de lidar conosco e fazer com que amadureçamos e nos tornemos a Nova Jerusalém, seja como Sua noiva vencedora na próxima era ou como Sua esposa pela eternidade – Hb 6:1a.
5. Não há necessidade de nos preocuparmos com a nossa situação; Deus é paciente, compassivo e misericordioso, e Ele tem o Seu tempo para nos tornar maduros:
 - a. Todo crente, fraco ou forte atualmente, será um constituinte da Nova Jerusalém, e todos ali serão maduros – Ap 19:7-9; 21:2.
 - b. Portanto, não devemos desanimar ou nos desencorajar; antes, devemos ser encorajados e consolados com o Deus de toda consolação e encorajamento – 2Co 1:3-4; Rm 15:5.
 - c. Devemos ser verdadeiros adoradores de Deus, que é o manancial de águas vivas, ao bebê-Lo para Ele ser a realidade em nós, que, por fim, torna-se nossa genuinidade e sinceridade na qual adoramos Deus com a adoração que Ele busca – Jo 4:23-24.

Mensagem Quatro

**As palavras de Deus:
o suprimento divino como alimento**

Leitura bíblica: Jr 15:16; Dt 8:3; Mt 4:4;
Jo 5:39-40; 6:50-51, 57, 63; Cl 3:16

I. “Achadas as tuas palavras, logo as comi” – Jr 15:16a:

- A. Na Bíblia, primeiro temos Deus e, então, temos o falar de Deus, a palavra que procede da Sua boca – Gn 1:1, 3; Mt 4:4.
- B. Toda Escritura é soprada por Deus; portanto, as palavras na Escritura são as palavras que procedem da boca de Deus – 2Tm 3:16.
- C. A Bíblia como a Palavra de Deus é a corporificação de Deus, Cristo, o Espírito e vida – Jo 1:1, 4; 6:63; 14:6, 17, 20; 15:7; 1Jo 1:1; Rm 8:2.
- D. A Bíblia como a palavra de Deus é composta de três elementos: Cristo, a morte de Cristo e a ressurreição de Cristo – Fp 1:20-21; 2:16; 3:10-11; 4:13.
- E. As palavras faladas pelo Senhor Jesus são espírito e vida – Jo 6:63:
 - 1. As palavras faladas pelo Senhor são a corporificação do Espírito da vida – Rm 8:2.
 - 2. Cristo é agora o Espírito que dá vida em ressurreição e o Espírito está corporificado em Suas palavras – 1Co 15:45b; 2Co 3:17; Jo 1:1, 4; 6:63.
 - 3. Quando recebemos Suas palavras ao exercitar o nosso espírito, recebemos o Espírito, que é vida – Jo 5:39-40.
- F. A palavra de Deus é o suprimento divino como alimento para nos nutrir – Dt 8:3; Mt 4:4:
 - 1. O conceito divino sobre a palavra de Deus é que ela é alimento pelo qual somos nutridos – 1Co 3:1-2a; Hb 5:12-14.
 - 2. A palavra de Deus é o próprio Deus como nosso alimento – Jo 1:1, 4, 14; 6:33, 51, 57.
 - 3. O Senhor Jesus tomou a palavra de Deus nas Escrituras como o Seu pão e viveu por ela – Mt 4:4.
 - 4. Cada palavra que procede da boca de Deus é alimento espiritual para nos nutrir; esse é o alimento pelo qual devemos viver – Jo 6:51, 57.
 - 5. Por meio da palavra como nosso alimento, Deus dispensa Suas riquezas a nós a fim de sermos constituídos com o Seu elemento.
- G. Segundo toda revelação da Bíblia Sagrada, as palavras de Deus são boas para comermos e precisamos comê-las – Sl 119:103; Mt 4:4; Hb 5:12-14; 1Pe 2:2-3:

Mensagem Quatro (continuação)

1. Deus deseja que o homem O coma, digira e assimile – Jo 6:50-51, 57:
 - a. Comer é contatar coisas que estão fora de nós e recebê-las em nós; como resultado, elas se tornam a nossa constituição – Gn 2:16-17.
 - b. Comer é ingerir alimento a fim de ser assimilado organicamente no nosso corpo – Jo 6:48, 50.
 - c. As palavras de Deus como o alimento que comemos, digerimos e assimilamos, na verdade se tornam nós mesmos; isso é a palavra tornando-se a nossa constituição – Mt 4:4; Cl 3:16.
2. Sempre que lemos a Bíblia, devemos ir ao Senhor para vida e comer o pão da vida, que é o próprio Cristo – Jo 5:39-40; 6:48, 50-51, 57.
3. Comer o Senhor como a palavra é tomá-Lo como nosso suprimento de vida; Ele é o pão da vida para comermos – Jo 6:48, 51.
4. A maneira de comer o Senhor é orar a Palavra; ler-orar a Palavra de Deus é exercitar o nosso espírito para comer a palavra – Ef 6:17-18.
5. Quanto mais nos alimentarmos da palavra de Deus, mais seremos constituídos e saturados com Cristo – Gl 4:19; Ef 3:17; Cl 3:4, 10-11.
6. Ao comermos o Senhor Jesus, precisamos ter uma digestão espiritual adequada – Ez 2:8 – 3:3; Jr 15:16; Ap 10:9-10:
 - a. Se tivermos uma boa digestão, haverá caminho para o alimento chegar a cada parte do nosso ser – Ef 3:16-17a.
 - b. Indigestão significa que não há caminho para Cristo como o alimento espiritual entrar nas nossas partes interiores – Hb 3:12-13, 15; 4:2.
 - c. Temos de manter todo nosso ser com todas as nossas partes interiores abertas ao Senhor para que o alimento espiritual tenha caminho em nós; se fizermos isso, teremos uma digestão e assimilação adequadas, absorveremos Cristo como nutrição espiritual e Cristo se tornará nosso constituinte – Cl 3:4, 10-11.
7. Porque somos o que comemos, se comermos Deus como nosso alimento, seremos um com Deus e até mesmo nos tornaremos Deus em vida e natureza, mas não na Deidade – Jo 1:1, 14; 6:32-33, 48, 51, 57.

Mensagem Quatro (continuação)

II. “As tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração” – Jr 15:16b:

- A. Embora Jeremias sofresse mais que todos os outros profetas, ele tinha gozo e alegria no coração sempre que encontrava as palavras de Deus e as comia – Jr 15:16.
- B. As palavras *me foram*, no versículo 16, indicam que gozo e alegria são o resultado das palavras de Deus serem comidas, digeridas, assimiladas e constituídas em nós, fazendo com que a alegria do Senhor se torne a nossa alegria – Jo 15:7, 10-11:
 - 1. Quando comemos as palavras de Deus, Suas palavras tornam-se gozo e alegria para o nosso coração – Jr 15:16.
 - 2. Após as palavras de Deus serem recebidas e assimiladas por nossas partes interiores, elas tornam-se o gozo interior e a alegria exterior.
- C. Deus é um Deus de alegria e Ele quer que O desfrutemos – Ne 8:10; Sl 36:8:
 - 1. Um pensamento agradável revelado na Palavra de Deus é que, em Cristo, Deus se entregou a nós como graça para ser o nosso desfrute – Jo 1:14, 16-17; 2Co 13:14.
 - 2. Na primeira referência que a Bíblia faz do relacionamento de Deus com o homem, Deus apresentou-se ao homem como alimento; isso mostra que o desejo de Deus é dar-*Se* a nós para ser o nosso desfrute – Gn 2:7, 9; Sl 16:11; Jr 15:16.
- D. Romanos 14:17 fala de “alegria no Espírito Santo”:
 - 1. Esse versículo indica que o Espírito está relacionado à alegria; a alegria é um atributo do Espírito – cf. 1 The. 1:6.
 - 2. A alegria também é um fruto do Espírito; o Espírito que habita interiormente dá alegria aos crentes – Gl 5:22.
 - 3. Quando estamos no Espírito, estamos alegres, tão alegres que cantamos e louvamos o Senhor – cf. At 16:25.
 - 4. Podemos exultar “com alegria indizível e cheia de glória” – 1Pe 1:8:
 - a. A alegria cheia de glória é alegria imersa no Senhor como glória; logo, ela é cheia da expressão de Deus – At 7:2, 55; 1Pe 5:10; 2Pe 1:3.
 - b. Exultamos com uma alegria que é imersa em glória – 1Pe 1:8.

III. “Habite ricamente em vós a palavra de Deus” – Col. 3:16:

Mensagem Quatro (continuação)

- A. A palavra de Cristo é a palavra falada por Cristo – Jo 6:63:
 - 1. Em Sua economia neotestamentária, Deus fala no Filho – Hb 1:1-2.
 - 2. Não apenas o próprio Filho fala nos Evangelhos, mas Ele também fala por meio dos Seus membros, os apóstolos e profetas em Atos, nas Epístolas e em Apocalipse; tudo isso pode ser considerado Sua palavra.
 - 3. A palavra de Cristo inclui todo o Novo Testamento e precisamos ser cheios dessa palavra – Cl 3:16.
- B. A palavra de Cristo é, na verdade, a pessoa de Cristo – Cl 3:16; Jo 15:4, 7:
 - 1. Paulo quase personifica a palavra de Cristo; ele nos exorta que essa palavra habite em nós, como se ela fosse uma pessoa viva – Cl 3:16; cf. Ef 3:17.
 - 2. Primeiro, temos Cristo como nossa vida; então, temos Sua palavra viva personificada como Sua pessoa habitando em nós – Cl 3:4, 16.
 - 3. Uma vez que a palavra de Cristo pode habitar em nós, ela deve ser uma pessoa viva; portanto, permitir que a palavra de Cristo habite em nós indica que permitimos uma pessoa viva (o próprio Cristo) habitar em nós – Cl 3:16; 1:27.
- C. Temos de permitir que a palavra de Cristo habite em nós ricamente e tenha o primeiro lugar em nós – Cl 3:16:
 - 1. A palavra *habite* é importante; a palavra de Cristo já está presente, mas precisamos permitir que ela opere em nós.
 - 2. A palavra de Cristo habitar em nós ricamente significa que ela mora em nós, de maneira rica – Cl 3:16.
 - 3. A palavra grega para “habitar” literalmente significa “estar em casa”, “morar”:
 - a. Isso indica que devemos permitir que a palavra de Cristo habite em nós, more em nós, esteja em casa em nós – Cl 3:16.
 - b. A palavra do Senhor deve ter espaço adequado dentro de nós para que ela opere e ministre as riquezas de Cristo em nós – Ef 3:8.
 - 4. A palavra de Cristo deve ter liberdade para operar em nós, habitar em nós, estar em casa em nós – Cl 3:16.

Mensagem Quatro (continuação)

- D. Temos de permitir que a palavra de Cristo habite em nós a fim de experimentarmos as funções da palavra de Deus operando em nós, ministrando as riquezas de Cristo em nós – Ef 3:8:
1. A palavra de Deus nos ilumina (Sl 119:105, 130), nutre (Mt 4:4; 1Tm 4:6) e rega para matar a nossa sede (Is 55:8-11).
 2. A palavra de Deus nos fortalece (1Jo 2:14; Pv 4:20-22), lava (Ef 5:26) e edifica (At 20:32).
 3. A palavra de Deus nos completa, aperfeiçoa (2Tm 3:15-17) e edifica ao nos santificar (Jo 17:17).
 4. Ao permitirmos que a palavra de Cristo habite em nós, podemos nos tornar um homem-Deus cheio de Cristo como a realidade dos atributos de Deus – Cl 3:16-21; Fp 4:5-8.

Mensagem Cinco

**Deus como nosso Oleiro soberano
nos torna Seus vasos, Seus recipientes, a fim de contê-Lo**

Leitura bíblica: Jr 18:1-10; Is 64:8;
Rm 9:15-16, 19-23; At 9:15; 2Co 4:6-7

I. Deus como nosso Oleiro soberano tem direito absoluto sobre nós como Sua massa; é crucial termos uma visão da soberania de Deus – Jr 18:1-10; Is 64:8; Dn 4:3, 34-35; Rm 9:19-23:

A. Soberania refere-se a autoridade, poder e posição ilimitados de Deus – Ap 4:11; 5:13:

1. Como o Soberano, Deus está acima de tudo, por trás de tudo e em tudo – 1Rs 22:19.
2. Deus tem a plena capacidade de levar a cabo o que Ele quer segundo o desejo do Seu coração e segundo Sua economia eterna – Dn 4:34-35; Ef 1:4-5, 9-11.

B. Romanos 9:19-23 refere-se à soberania de Deus:

1. “Quem resiste à Sua vontade? Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus? Pode a coisa formada dizer ao que a formou: Por que me fizeste assim?” – Rm 9:19b-20:
 - a. Precisamos perceber quem nós somos; somos criaturas de Deus e Ele é o nosso Criador – Is 42:5.
 - b. Como Suas criaturas, não devemos resistir ao Seu propósito nem discutir com Ele, o Criador – Rm 9:20.
2. “Ou não tem o oleiro autoridade sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?” – Rm 9:21:
 - a. Deus é o nosso Oleiro, e nós somos o barro nas Suas mãos; Deus, nosso Oleiro, é soberano – Jr 18:1-6; Is 64:8.
 - b. Como nosso Oleiro, Deus tem o direito absoluto sobre nós; quanto a nós, Ele tem o direito de fazer o que desejar; se Deus quiser, Ele pode fazer um vaso para honra e outro para desonra – Jr 18:6; Is 29:16; 64:8; Rm 9:21.

C. A soberania de Deus é a base da Sua escolha; Sua escolha depende da Sua soberania – Rm 9:11, 18; 11:5, 28.

II. Deus como nosso Oleiro nos criou soberanamente para sermos Seus vasos, Seus recipientes, a fim de contê-Lo segundo a Sua predestinação – 2Co 4:6-7; Ef 4:6; 3:19b; Fp 2:13; Hb 13:20-21; 1Tm 3:16; 2Tm 2:20-21; Ef 1:5, 11:

Mensagem Cinco (continuação)

- A. O propósito de Deus ao criar o homem era fazer do homem um vaso Seu, seu recipiente de barro, para conter e ser cheio de Cristo como vida para a edificação do Corpo de Cristo como o grande vaso coletivo de Deus para Sua expressão – Gn 2:7; At 9:15; Rm 9:21, 23; 2Co 4:7.
- B. O ensinamento básico de toda a Escritura é simplesmente este: Deus é o conteúdo e nós somos os recipientes feitos para receber o conteúdo; devemos conter Deus e sermos cheios de Deus a fim de sermos vasos para honra, santificados, úteis ao Senhor, preparados para toda boa obra – 2Tm 2:20-21.
- C. Se não contemos Deus e O conhecemos como nosso conteúdo, somos uma contradição – Ec 1:2-3, 14.
- D. Todas as catorze Epístolas de Paulo podem ser resumidas em duas palavras: *vaso aberto*:
 - 1. O quanto Deus pode dispensar-se a nós depende do quanto estamos abertos; Deus somente quer que O amemos e nos mantenhamos abertos a Ele – 2Rs 4:1-7; Mt 5:3; Jo 1:16; Is 57:15; 66:1-2.
 - 2. A decadência começa com a autocomplacência; o progresso começa com fome e sede – Dt 4:25; Lc 1:53; Fp 1:25; Ap 3:16-18.

III. Em Sua soberania, Deus como nosso Oleiro tem autoridade para fazer dos que Ele escolheu e chamou vasos de misericórdia para honra e glória – Rm 9:11, 18, 21-24:

- A. Fomos escolhidos por Deus segundo a Sua misericórdia soberana; a misericórdia de Deus é o atributo mais abrangente de Deus, salvando-nos da nossa posição miserável para uma condição adequada para Sua graça e amor – Ef 2:1-4; Hb 4:16; Mt 5:7; 7:1; 9:13:
 - 1. Segundo a nossa condição natural, estávamos longe de Deus, totalmente indignos da Sua graça; estávamos qualificados apenas para receber a Sua misericórdia – Ef 2:4.
 - 2. A desobediência do homem dá oportunidade à misericórdia de Deus, e a misericórdia de Deus leva o homem à salvação – Rm 11:32.
 - 3. Fomos criados para ser vasos de misericórdia a fim de conter Cristo como o Deus de misericórdia – Rm 9:11-13, 16, 20-21, 23; Lm 3:21-24; Lc 1:78-79.
 - 4. Por causa da misericórdia de Deus, reagimos ao evangelho quando os outros não reagiram, recebemos uma palavra

Mensagem Cinco (continuação)

sobre Cristo como vida, quando outros se recusaram a recebê-la e tomamos o caminho da restauração do Senhor, quando outros não seguiram esse caminho – *Hinos* n° 296, estrofe 3.

- B. “‘Terei misericórdia de quem Eu tiver misericórdia’ (...) Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de Deus mostrar misericórdia” – Rm 9:15a, 16:
1. Nosso conceito é que quem quer ganha o que deseja e quem corre ganha o que busca – Rm 9:16:
 - a. Se fosse assim, a escolha de Deus seria segundo o nosso esforço e labor.
 - b. Pelo contrário, a escolha de Deus é do Deus que tem misericórdia; não precisamos querer ou correr, pois Deus tem misericórdia de nós.
 - c. Se conhecermos a misericórdia de Deus, não confiaremos no nosso esforço nem ficaremos desencorajados com o nosso fracasso; a esperança para nossa condição miserável está na misericórdia de Deus – Ef 2:4.
 2. Se quisermos servir a Deus na Sua economia neotestamentária, precisamos saber que é totalmente uma questão da misericórdia soberana de Deus – Rm 9:15-16; Hb 4:16:
 - a. Se conhecermos a soberania de Deus, O agradeceremos por Sua misericórdia, percebendo que estamos sob a Sua misericórdia soberana – Rm 9:15.
 - b. A expressão *misericórdia soberana* significa que a misericórdia de Deus é absolutamente uma questão da soberania de Deus; ser um vaso de misericórdia não é resultado da nossa escolha, mas tem origem na soberania de Deus – Rm 9:18.
 - c. A única coisa que podemos dizer para explicar a misericórdia de Deus para conosco é que, em Sua soberania, Ele escolheu ser misericordioso para conosco – Rm 9:15-16, 23.
 3. Na misericórdia soberana de Deus, nosso coração está inclinado para Ele; por causa da Sua misericórdia para conosco, O buscamos diariamente – Jr 29:12-13; Dt 4:29; Is 55:6; Sl 27:8; 105:4; 119:2; Hb 11:6.
 4. Quanto mais virmos que tudo relacionado a nós é uma questão da misericórdia de Deus, mais teremos responsabilidade diante do Senhor; no entanto, até mesmo a nossa disposição de ter responsabilidade vem da misericórdia de Deus.

Mensagem Cinco (continuação)

5. Com relação à Sua restauração, Deus tem misericórdia de quem Ele tiver misericórdia.
- C. Romanos 9 revela o princípio de que tudo depende da misericórdia de Deus – Rm 9:15-16:
 1. O apóstolo Paulo aplica esse princípio aos israelitas, mostrando que tudo que aconteceu com eles foi a misericórdia de Deus – Rm 9:16, 23.
 2. Deve haver, pelo menos, uma vez em que vemos a misericórdia de Deus e tocamos definitivamente a Sua misericórdia – Ef 2:4; Mt 9:13:
 - a. Com relação a isso, nossos olhos precisam ser abertos pelo menos uma vez; deve haver pelo menos uma vez em que vemos que tudo depende da misericórdia de Deus.
 - b. Se vemos isso de uma vez ou percebemos por meio de um processo, o minuto em que tocamos esse assunto, não tocamos um sentimento, mas um fato; esse fato é que tudo depende da misericórdia de Deus.
- D. “Aproximemo-nos, portanto, confiantemente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna” – Hb 4:16; cf. Hb 4:15; Lc 15:20-24.
- E. Na Sua soberania, Deus Pai teve misericórdia de nós; portanto, devemos louvá-Lo e adorá-Lo por Sua misericórdia soberana:
 1. “Pai, mercê mui fresca e nova, / Desfrutamos hoje então; / Cada dia nos refresca, / Qual orvalho da manhã. / Que doçura! Que doçura! / Damos-Te adoração” – *Hinos*, no 26, estrofe 5.
 2. “Oh! Que mercê com graça e amor / Nos deste aqui! / E nela havemos de permanecer / Perante Ti. / Por tal mercê, queremos Te adorar / A cada dia e para sempre, ó Pai” – *Hinos*, no 25, estrofe 3.
- F. Fomos criados para ser vasos de misericórdia para honra a fim de conter Cristo como o Deus de honra (2Tm 2:20-21; Rm 9:21) para honrarmos a Deus e aos homens (Jz 9:9):
 1. Sermos vasos para honra não é resultado da nossa escolha, mas tem origem na soberania de Deus – Rm 9:21.
 2. Os crentes são vasos para honra com Cristo como seu tesouro por meio da regeneração – 2Co 4:6-7.
 3. Os crentes são vasos para honra ao se purificarem dos vasos para desonra – 2Tm 2:20-21.

Mensagem Cinco (continuação)

4. Vasos para honra são aqueles que honram a Deus vivendo e andando pelo Espírito (Gl 5:16, 25) e aqueles que honram os homens ministrando o Espírito a eles (2Co 3:6, 8).
- G. Fomos criados para ser vasos de misericórdia para glória, a fim de conter Cristo como o Deus da glória:
 1. Glória é o próprio Deus expressado e manifestado – Jr 2:11; At 7:2; Ef 1:17; 1Co 2:8; 1Pe 4:14; Cl 2:9; Sl 24:7-10.
 2. O Senhor pôde dizer ao Pai: “Eu Te glorifiquei na terra, terminando a obra que Me deste para fazer” (Jo 17:4); isso significa que, enquanto o Senhor viveu na terra, Ele manifestou e expressou o Pai.
 3. O liberar da glória da divindade de Cristo (Lc 12:49-50) foi Ele ser glorificado pelo Pai com a glória divina (Jo 12:23-24) em Sua ressurreição (At 3:13) por meio da Sua morte; na glorificação de Cristo, Ele, como o último Adão, tornou-se o Espírito que dá vida para o Seu dispensar divino (Jo 7:39; Lc 24:26, 46; 1Co 15:45b; 2Co 3:6).
 4. Como vasos de misericórdia para honra e glória, fomos preparados por Deus para glória por meio da glorificação: o último passo da salvação plena de Deus – Rm 8:21, 23, 29-30; Fp 3:21.
 5. Segundo a Sua autoridade soberana, Deus criou, formou e até mesmo nos fez para a Sua glória – Is 43:7; Rm 9:23:
 - a. Fomos predestinados por Sua soberania a fim de sermos Seus recipientes para Sua expressão e manifestação gloriosas.
 - b. Esse é o ápice da nossa utilidade para Deus: a meta da escolha de Deus segundo a Sua soberania – Rm 9:11, 18.
 - c. A glorificação de Deus é o propósito do nosso serviço – Rm 7:6; 11:36.
 - d. O serviço mais elevado que podemos prestar a Deus é expressá-Lo para Sua glória – 1Co 6:20; 10:31; Rm 6:4.
 - e. A glória de Deus é trabalhada na igreja, e Ele é expressado na igreja; portanto, a Deus seja a glória na igreja; ou seja, Deus é glorificado na igreja – Ef 3:16, 20-21.
 6. Temos este tesouro, Cristo como o Deus da glória, habitando em nós, vasos de barro (2Co 4:7); “este tesouro” (v.7) habitando em nós é a “face de Jesus Cristo” (v. 6), a presença de Cristo, a “pessoa de Cristo” (2:10).

Mensagem Cinco (continuação)

7. Quando voltamos o nosso coração para o Senhor, contemplamos o Senhor Espírito como a presença de Cristo em nosso espírito e “estamos sendo transformados, de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Senhor Espírito” – 2Co 3:16-18; cf. 2Tm 4:22.
8. Contemplar a glória do Senhor é nós mesmos vermos o Senhor; refletir a glória do Senhor é permitir que outros O vejam por meio de nós – Is 60:1, 5.

Mensagem Seis

**O princípio de ser um com Deus revelado
no livro de Jeremias**

Leitura bíblica: Gn 2:8-9, 16-17;

Jr 2:13; 15:16, 19; 23:5-6; 31:31-34; 40:5-6, 13-14

I. O desejo de Deus de ser um com o homem e de o homem ser um com Ele pode ser visto na similaridade de Deus e do homem em suas imagens e semelhanças:

- A. Deus, em Sua criação, não criou a “humanidade”; o que Deus criou foi segundo Sua própria espécie, ou seja, a espécie de Deus; Deus criou o homem com o sopro de vida como um espírito a fim de que o homem O contatasse e recebesse – Gn 1:24-26; 2:7.
- B. Em Gênesis 18:2-13, três homens apareceram a Abraão; um desses homens era Cristo (o SENHOR) e os outros dois eram anjos (19:1); isso significa que dois mil anos antes da Sua encarnação, Deus apareceu como um homem quando Ele visitou Seu amigo Abraão (2Cr 20:7; Is 41:8; Tg 2:23).
- C. O Anjo de Deus (Deus, o SENHOR, o homem de Deus: Cristo) apareceu a Manoá e sua esposa antes da encarnação de Cristo – Jz 13:3-6, 22-23.
- D. Daniel teve a visão de Cristo como o Filho do Homem antes da encarnação de Cristo; segundo Daniel 7:13-14, Daniel viu o Filho do Homem vindo com as nuvens do céu, e Ele dirigiu-se ao Ancião de Dias (o Deus da eternidade) e O fizeram chegar até Ele; a Ele foi dado domínio, glória e um reino para que todos os povos, nações e línguas O servissem; o Seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o Seu reino jamais será destruído.
- E. Adão era um tipo, uma prefigura, de Cristo – Rm 5:14.
- F. Cristo é a imagem do Deus invisível – Cl 1:15.
- G. A Palavra (Deus) tornou-se carne (Jo 1:14), vindo à semelhança da carne do pecado (Rm 8:3) e não tendo o pecado da carne (2Co 5:21; Hb 4:15).
- H. Cristo, que existe em forma de Deus, tomou a forma de escravo, tornando-se à semelhança de homens e sendo encontrado na forma de homem, em Sua encarnação – Fp 2:6-8.
- I. Estêvão viu os céus abertos e o Filho do Homem (Cristo) à direita de Deus (At 7:56); isso indica que, após a ascensão de Cristo aos céus, Ele ainda é o Filho do Homem (ver *Hinos*, n° 132).
- J. Em Mateus 26:64, o Senhor Jesus disse: “Vereis o Filho do Homem assentado à direita do Poder e vindo sobre as nuvens do céu”; isso mostra que, quando o Senhor Jesus voltar, Ele ainda será o Filho do Homem.

Mensagem Seis (continuação)

- K. Em Romanos 8:29, Paulo nos diz que aqueles a quem Deus conheceu de antemão (nós, os crentes), Ele também predestinou para serem conformados à imagem do Seu Filho, a fim de que Ele seja o Primogênito entre muitos irmãos; ao ressurgir para nos tornar Seus muitos irmãos, nos tornamos uma nova espécie: “a espécie dos homem-Deus”.
- L. Segunda aos Coríntios 3:18 diz: “Todos nós, com o rosto desvendado, contemplando e refletindo como um espelho a glória do Senhor, estamos sendo transformados, de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Senhor Espírito”; Romanos 12:2a fala de sermos transformados pela renovação da mente.
- M. Filipenses 2:15 fala de sermos irrepreensíveis e puros, filhos de Deus sem defeito no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandecemos como luzeiros no mundo.
- N. O Senhor Jesus Cristo transfigurará o corpo da nossa humilhação para sermos conformados ao corpo da Sua glória, segundo a Sua operação pela qual Ele é capaz de até sujeitar todas as coisas a Si mesmo – Fp 3:21.
- O. Quando Cristo for manifestado, seremos como Ele, completa, perfeita e totalmente, porque O veremos como Ele é – 1Jo 3:2b.
- P. Tudo isso se consumará na Nova Jerusalém; Apocalipse 4:3 diz: “Aquele [Deus] que estava sentado era semelhante, no aspecto, a pedra de jasper”; a aparência de Deus, Aquele que está sentado no trono, é semelhante ao jasper.
- Q. De acordo com Apocalipse 21, a luz da Nova Jerusalém é como uma pedra preciosíssima, como uma pedra de jasper (Ap 21:11b); a obra de edificação da sua muralha é jasper, e o primeiro fundamento da muralha também é jasper (Ap 21:18a, 19):
 - 1. Por fim, Deus e o homem, o homem e Deus, todos têm a aparência de jasper; assim, a conclusão e consumação da Bíblia é a Nova Jerusalém: a divindade mesclada com a humanidade; a divindade torna-se a habitação da humanidade e a humanidade torna-se a casa da divindade.
 - 2. Nessa cidade, a glória de Deus é manifestada no homem, brilhante e esplendidamente; agora, estamos no processo de ser deificados para nos tornar a Nova Jerusalém e para termos a mesma aparência de Deus: jasper – Ap 21:11, 23.

Mensagem Seis (continuação)

3. No final desta era, ensinamos e pregamos a verdade de que Deus tornou-se homem a fim de tornar o homem Deus, iguais a Ele em vida e natureza, mas não na Deidade; é uma grande bênção escutar essa verdade.
4. Por fim, os homens-Deus serão vitoriosos, os vencedores, a Sião em Jerusalém; ter um viver de homem-Deus em todos os detalhes do nosso viver diário introduzirá um novo reavivamento que nunca foi visto na história, e isso concluirá esta era – ler Salmos 48:2 e nota 1.

II. O livro de Jeremias nos mostra o princípio de ser um com Deus:

- A. O princípio de ser um com Deus, que é o princípio da árvore da vida, em contraposição ao princípio da árvore do conhecimento do bem e do mal, é visto em Jeremias 2:13, que revela os dois pecados básicos do povo de Deus:
 1. O primeiro pecado foi abandonar o SENHOR como o manancial, a origem, de águas vivas; o segundo pecado foi cavar cisternas para eles mesmos, cisternas rotas, que não retêm água.
 2. O princípio na Bíblia é que Deus não quer que o Seu povo escolhido receba nada além Dele mesmo como sua fonte; ao colocar o homem diante da árvore da vida, que significa Deus como vida, Deus estava indicando que Ele queria que o homem participasse da árvore da vida e de nada mais; participar da árvore da vida é tomar Deus como nossa única fonte, como nossa fonte de todas as coisas – Gn 2:8-9.
 3. Esse segundo pecado era uma questão do povo de Deus não confiar em Deus, mas de confiar neles mesmos para fazer o que eles pudessem a fim de produzir algo por si mesmos para o seu próprio desfrute; pecar é abandonar Deus e fazer algo por nós mesmos e para nós mesmos.
 4. Esses dois pecados básicos nos mostram a árvore da vida que representa Deus, e a árvore do conhecimento do bem e do mal, que representa Satanás (Gn 2:8-9, 16-17); Israel havia sido distraído da árvore da vida para a árvore do conhecimento, do manancial de águas vivas para as cisternas (ídolos).
- B. Deus colocou o homem diante da árvore da vida, indicando o Seu desejo de ser um com o homem, ou seja, ser a vida do homem, seu suprimento de vida e seu tudo – Gn 2:8-9:

Mensagem Seis (continuação)

1. A árvore da vida significa o Cristo crucificado (implicando a árvore como um pedaço de madeira – 1Pe 2:24) e ressurreto (implicado na vida de Deus – Jo 11:25) como a corporificação de todas as riquezas de Deus como nosso alimento.
2. Comer da árvore da vida, ou seja, desfrutar Cristo como nosso suprimento de vida, deve ser o assunto principal na vida da igreja; receber Cristo ao comê-Lo é tê-Lo assimilado a nós orgânica e metabolicamente para mesclar-Se a nós – Ap 2:7; Jo 6:57, 63:
 - a. As palavras que o Senhor fala são espírito e vida; isso mostra que as palavras faladas do Senhor são a corporificação do Espírito da vida – Jo 6:63:
 - 1) Ele é agora o Espírito que dá vida em ressurreição (1Co 15:45b), e o Espírito está corporificado em Suas palavras.
 - 2) Quando recebemos Suas palavras por meio de toda oração e súplica (Ef 6:17-18), exercitando o nosso espírito, recebemos o espírito, que é vida.
 - b. Comer Cristo é comer as Suas palavras, receber Suas palavras, que são a corporificação do Espírito da vida, exercitando o nosso espírito – Jr 15:16; Ef 6:17-18; 1Pe 2:2; Hb 5:13-14; Ez 3:1-4.

III. Para tomar, receber e guardar a palavra de Deus, precisamos ser absolutamente um com Ele:

- A. O caso de Gedalias é o caso de uma pessoa que não era um com Deus; embora Gedalias fosse fiel ao cuidar de Jeremias, o profeta de Deus, ele não buscou a palavra de Deus, porque ele não tinha esse hábito – Jr 40:5-6, 13-14:
 1. Gedalias não tomou Deus como sua fonte para ser um com Ele e receber tudo que resultava Dele; se ele tivesse sido um com Deus, a primeira coisa que ele teria feito seria ter recebido a palavra de Deus.
 2. A fim de tomar, receber e guardar a palavra de Deus como a expressão do Seu pensamento, Sua vontade, o desejo do Seu coração e o Seu bom prazer, temos de ser absolutamente um com Deus, confiando Nele, dependendo Dele e não tendo nenhuma opinião que vem do ego – cf. 2Co 1:8-9 e 2Co 1:12, nota 2.

Mensagem Seis (continuação)

3. O princípio da Bíblia, especialmente o do Novo Testamento, é que Deus abre-Se a nós a fim de entrarmos Nele, O recebermos e nos tornarmos um com Ele; então, Ele estará em nós e nós Nele, tomando-O como nosso tudo – Jo 15:4-5; 1Jo 2:28; 3:24.
 4. A primeira coisa que receberemos é a Sua palavra para expressar o Seu pensamento, Sua vontade, o desejo do Seu coração e o Seu bom-prazer; não nos preocuparemos com as nossas opiniões ou preferências; dessa maneira, nos tornamos Seu porta-voz para falar aos outros para o suprimento deles – Jr 1:6-9.
- B. O Senhor disse a Jeremias: “se apartares o precioso do vil, serás a minha boca” – Jr 15:19; 23:29, cf. v. 16:
1. Precisamos que os olhos do nosso coração sejam iluminados para vermos a excelência, a supereminência, o valor imensurável, de Cristo como a preciosidade dos Seus crentes a fim de ganhar Cristo, considerando todas as coisas além de Cristo como perda – Fp 3:7-8; 1Pe 2:7, cf. vv. 4, 6.
 2. Temos de apreciar as palavras do Senhor mais do que a nossa comida, provando o Senhor em Sua palavra como a realidade da boa terra fluindo o leite que nutre e o mel que refresca para dispensarmos ao povo de Deus com vistas à salvação plena deles – Jó 23:12; 1Pe 2:2-5; Sl 119:103; Dt 8:8; Ct 4:11a.
 3. Temos de apreciar as palavras do Senhor mais que todas as riquezas terrenas, a fim de falarmos oráculos de Deus (o falar de Deus que transmite a revelação divina) para dispensar as riquezas insondáveis de Cristo como a graça multiforme a todos os santos – Sl 119:72, 9-16; Ef 3:8; 2Co 6:10; 1Pe 4:10-11.
- IV. O segredo dos fracassos e derrotas de Israel é que eles haviam perdido a presença de Deus e já não eram um com Deus (cf. Js 7:3-4; 9:14); devemos sempre ser um com o nosso Deus, que não somente está entre nós, mas também em nós, tornando-nos homens com Deus: homens-Deus:**
- A. Como homens-Deus, devemos praticar ser um com o Senhor, andar com Ele, viver com Ele e existir Nele (Rm 8:4; 2Co 2:10; Gl 5:16, 25); essa é a maneira de andar como um cristão, de lutar como um filho de Deus e de edificar o Corpo de Cristo; se tivermos a presença do Senhor, sendo um com Ele, teremos sabedoria, percepção, visão e o conhecimento interior sobre as coisas; a presença do Senhor é tudo para nós.

Mensagem Seis (continuação)

- B. A teimosia dos filhos de Israel ao pecar contra Deus devia-se a eles não serem um com Deus (Jr 42:1– 43:1-2); se eles tivessem sido um com Deus, eles teriam recebido a palavra de Deus e conheceriam Seu coração, Sua natureza, Sua mente e Seu propósito; além disso, eles, espontaneamente, O viveriam e teriam sido constituídos com Ele para serem o Seu testemunho na terra.
 - C. Aqueles que não são um com Deus não tomam a Sua vontade e bom prazer, mas expressam as suas opiniões e buscam suas preferências; fazer isso é abandonar a Deus como a origem, o manancial, de águas vivas e cavar cisternas rotas que não retêm as águas – Jr 2:13.
- V. A fim de sermos um com Deus, precisamos que Cristo como o Renovo de Davi seja a nossa redenção e justificação; isso introduz o Deus Triúno em nós para ser a nossa vida, nossa lei da vida interior, nossa capacidade e nosso tudo para dispensar a Si mesmo em nós a fim de levar a cabo a Sua economia; essa é a nova aliança (Jr 31:33); por fim, conheceremos a Deus, viveremos Deus e nos tornaremos Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, a fim de nos tornarmos Sua expressão coletiva como a Nova Jerusalém – Jr 23:5-6; 31:31-34; Ap 21:2.**

Mensagem Sete

**Conhecer Jeová, o Deus Eterno,
em Sua misericórdia, compaixão e fidelidade**

Leitura bíblica: Jr 2:19; 10:10a; 11:20; 20:12; Lm 3:22-25; 5:19

I. Jeremias muitas vezes dirigiu-se a Deus como SENHOR dos exércitos – Jr 2:19; 5:14; 6:9; 7:21; 9:7, 15, 17; 11:17; 20:12:

A. “Mas o SENHOR é verdadeiramente Deus; ele é o Deus vivo e o Rei eterno” – Jr 10:10a:

1. *Jeová* significa “Eu sou o que sou”, indicando que Jeová é o Eterno, Aquele que era no passado, é no presente e será no futuro, para sempre – Êx 3:14; Ap 1:4:

a. Jeová é o Deus autoexistente e sempiterno; Ele existe eternamente, não tendo começo nem fim – Êx 3:14.

b. *Eu sou* denota Aquele cujo ser não depende de nada além Dele mesmo – Jo 8:24, 28, 58.

2. O SENHOR é o único que é e temos de crer que Ele é – Hb 11:6.

3. Como o Eu sou, o Senhor é o todo-inclusivo, a realidade de todas as coisas positivas e de tudo que Seu povo precisa – Jo 6:35; 8:12; 10:14; 11:25; 14:6.

4. Além do Senhor tudo o mais é nada; Ele é o único que é, o único que tem a realidade de existir – Hb 11:6.

B. “Ó SENHOR dos Exércitos, justo Juiz, que provas o mais íntimo do coração “ – Jr 11:20:

1. O título *SENHOR dos Exércitos* indica que o Senhor Deus é o Poderoso, o Senhor de todo o exército do céu, o Comandante de todo o exército – Jr 20:12; 30:8; 48:1; 50:18; 1Rs 22:19.

2. O SENHOR dos Exércitos é o Rei de glória, Aquele que é forte e poderoso; Ele é o SENHOR dos Exércitos – Sl 24:8, 10.

3. O rei da glória, SENHOR dos Exércitos, é o Deus Triúno consumado corporificado no Cristo vitorioso que está por vir.

4. Como o Cristo encarnado, crucificado e ressurreto, o Rei da glória está vindo para possuir a terra e tomá-la como Seu reino.

a. O SENHOR dos Exércitos põe termo à guerra até os confins do mundo; Ele será exaltado entre as nações, e será exaltado na terra – Sl 46:9-10.

b. O SENHOR dos exércitos tem autoridade para governar sobre todas as nações e a Sua mão tem autoridade para remover reis e estabelecer reis – Dn 2:21.

5. Numa época em que o sacerdócio se tornara indigente, Deus

Mensagem Sete (continuação)

revelou o Seu nome como SENHOR dos Exércitos, indicando que quando a Sua administração estivesse em tal estado de indignância, Ele viria para governar toda a situação a fim de introduzir o reinado do Seu reino – 1Sm 1:3.

II. “Tu, SENHOR, permaneces eternamente, e o teu trono, de geração em geração” – Lm 5:19 (ARC):

- A. No versículo 19, Jeremias, mudando sua posição e ângulo de si mesmo para Deus, refere-se ao ser eterno de Deus e ao Seu governo imutável.
- B. Jerusalém foi derrotada, o templo foi queimado e o povo de Deus foi levado embora, mas o SENHOR, Senhor do universo, permanece para executar Sua administração.
- C. A frase “Tu, SENHOR, permaneces eternamente” indica que Deus é eterno e que não há mudança Nele – Lm 5:19:
 1. Deus permanece imutável, não sujeitando-se a nenhuma mudança devida a qualquer ambiente e circunstância – Sl 90:2; Rm 16:25-26.
 2. Na esfera humana, mudanças acontecem de todas as maneiras, mas não há mudança alguma com o Deus eterno; Ele permanece eternamente o mesmo.
 3. Abraão “invocou (...) o nome do SENHOR, Deus Eterno” – Gn 21:22-33:
 - a. Em hebraico *o Deus eterno é El Olam*; *El* significa “o Poderoso,” e *Olam* significa “eterno” ou “eternidade” e vem da raiz hebraica que significa “ocultar” ou “esconder”.
 - b. O título divino *El Olam* implica vida eterna – cf. Jo 1:1, 4.
 - c. Ao invocar o SENHOR, o Eterno Poderoso, Abraão experimentou Deus como Aquele que é sempre vivo, oculto, misterioso e que é a vida eterna.
- D. A frase *o Teu trono, de geração em geração* refere-se ao governo eterno e imutável de Deus – Lm 5:19; Sl 45:6; 93:2; Ap 4:2-3:
 1. O trono de Deus não tem começo nem fim; o Seu trono existe de geração em geração.
 2. Os escritos de Jeremias no final de Lamentações sobre o ser eterno de Deus e Seu governo imutável certamente são divinos:
 - a. A palavra de Jeremias sobre o ser eterno de Deus e o Seu trono é um forte sinal de que, ao escrever Lamentações, Jeremias tocou a economia de Deus.

Mensagem Sete (continuação)

- b. Ele saiu dos seus sentimentos humanos, tocou a pessoa e o trono de Deus e entrou na divindade de Deus.
 - E. Na Nova Jerusalém, Deus será totalmente desvendado em Sua pessoa como o Rei eterno e em Seu governo como Seu reino eterno e inabalável, ambos os quais são o fundamento inabalável do Seu tratamento com o Seu povo – Hb 12:28; Ap 22:3.
- III. “As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas compaixões [lit.] não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade” – Lm 3:22-23:**
 - A. O SENHOR apareceu para Jeremias, dizendo: “Com benignidade te atraí” – Jr 31:3:
 - 1. As misericórdias do SENHOR são preciosas, duram para sempre, são mais elevadas que o céu e conduzem a Cristo como a pedra angular para o edifício de Deus – Sl 36:7, 9; 108:4; 118:1-4, 22-29; 136:1, 26.
 - 2. O salmo 103 fala da história de Deus em Suas misericórdias e compaixões ao perdoar pecados, curar, redimir e cuidar do Seu povo.
 - 3. O salmista disse ao SENHOR: “Pela riqueza da tua misericórdia, entrarei na tua casa” – Sl 5:7:
 - a. Qualquer pessoa que tinha o privilégio de entrar no templo no monte Sião estava sob as misericórdias de Deus.
 - b. Na verdade, entrar no templo em si mesmo era um desfrute da abundância das misericórdias de Deus.
 - c. As misericórdias do SENHOR no Seu templo indicam que tocamos Suas misericórdias na igreja.
 - 4. O salmo 101 desvenda como Cristo reinará sobre a terra com misericórdia e justiça.
 - B. O povo de Israel falhou, mas as compaixões de Deus preservaram o remanescente de Israel para levar a cabo a Sua economia – Lm 3:22-23:
 - 1. A compaixão é mais profunda, refinada e rica do que a misericórdia – Rm 9:15; Sl 103:8;
 - 2. A compaixão refere-se à afeição interior de Deus originando-se em Sua essência amável – 2Co 1:3; Tg 5:11; Lc 6:36.
 - 3. Cristo veio para a terra por causa da entranhável misericórdia de Deus – Lc 1:78.
 - 4. As compaixões do SENHOR “renovam-se cada manhã” – Lm 3:23 [lit.]:

Mensagem Sete (continuação)

- a. O versículo 23a indica que Jeremias contatou o Senhor como o Compassivo todas as manhãs.
 - b. Foi por meio deste contato com o Senhor que ele recebeu a palavra com relação à misericórdia, paixões e fidelidade de Deus.
- C. Jeremias disse ao SENHOR: “Grande é a tua fidelidade” – Lm 3:23b:
1. A misericórdia de Deus não falha, porque Ele é fiel – Sl 57:10.
 2. Deus é fiel à Sua própria palavra; Ele não pode negar a Si mesmo, não pode negar Sua natureza e Seu ser – 2Tm 2:13.
 3. Em Sua fidelidade, Deus nos chamou à comunhão do Seu Filho, e, nessa fidelidade, Ele nos guardará nessa participação e desfrute – 1Co 1:9.
 4. O Deus fiel que nos chamou também nos santificará completamente e preservará todo nosso ser íntegro – 1Ts 5:23-24.
- IV. “A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto, esperarei nele” – Lm 3:24:**
- A. A palavra de Jeremias sobre o SENHOR ser a nossa porção e esperarmos Nele tem um sabor neotestamentário – Cl 1:12, 27:
1. Jeremias desfrutou o SENHOR como sua porção e pôs a sua esperança não em si mesmo, e em nada mais, senão somente no SENHOR – Lm 3:24:
 - a. Por um lado, Jeremias percebeu que Deus é um Deus de misericórdias, que Ele é compassivo e que Sua palavra é fiel.
 - b. Por outro lado, Jeremias percebeu que ainda precisamos contatar o Senhor todas as manhãs, pôr toda nossa esperança Nele, esperar por Ele e invocar o Seu nome – Lm 3:23-25, 56.
 2. Quando o salmista entrou no santuário de Deus e teve uma visão e percepção divinas da sua situação, ele pôde dizer que Deus era sua porção para sempre – Sl 73:17, 26:
 - a. No santuário de Deus, o salmista foi instruído a tomar apenas o próprio Deus como sua porção, e nada além de Deus – Sl 73:26.
 - b. A intenção de Deus para os Seus buscadores é que eles encontrem tudo Nele e não sejam distraídos do desfrute absoluto Dele.

Mensagem Sete (continuação)

- B. “Bom é o SENHOR para os que esperam por ele, para a alma que o busca” – Lm 3:25:
1. Embora Deus seja verdadeiro, vivo, compassivo e fiel, a fim de testar o Seu povo, Ele muitas vezes demora-se em cumprir Sua palavra – Sl 27:14; 130:6; Is 8:17; 30:18; 64:4.
 2. Esperar no Deus eterno significa que damos fim a nós mesmos, ou seja, paramos o nosso viver, o nosso fazer, as nossas atividades e recebemos Deus em Cristo como nossa vida, nossa pessoa e nosso substituto – Is 40:28, 31:
 - a. Precisamos aprender a lição de esperar no Senhor – Is 30:18.
 - b. Hoje não é o momento da consumação final; portanto, temos de esperar no Senhor – Is 64:4.
 3. Ao esperar no Senhor, devemos buscá-Lo e invocá-Lo:
 - a. “Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração” – Jr 29:13.
 - b. “Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes” – Jr 33:3.

Mensagem Oito

**A economia de Deus e o Seu dispensar
no livro de Jeremias**

Leitura bíblica: Jr 2:13; 15:16; 17:7-8, 19-27; 23:5-6; 31:31-34; Hb 8:8-12

- I. Jeremias 17:7-8 diz: “Bendito o homem que confia no Senhor e cuja esperança é o Senhor. Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequeidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto”:**
- A. Esses versículos podem ser entendidos de duas maneiras diferentes: segundo o entendimento natural, ou segundo a economia de Deus; esses versículos não se referem a uma questão superficial de confiar em Deus para receber bênçãos materiais; na verdade, esses versículos referem-se à economia de Deus levada a cabo pelo Seu dispensar:
1. A revelação aqui mostra que, segundo a economia de Deus, quem confia em Deus é como uma árvore plantada junto às águas, significando Deus como o manancial de águas vivas (2:13a); não apenas confiamos em Deus, mas também o próprio Deus é a nossa confiança Nele.
 2. A árvore cresce junto às águas absorvendo todas as riquezas da água; isso é uma figura do dispensar de Deus; para receber o dispensar divino, nós, assim como as árvores, temos de absorver Deus como a água viva dispensada em nós a fim de tornar-se nosso próprio componente.
- B. A ideia aqui é a mesma de 1 Coríntios 3:6, onde Paulo diz: “Eu plantei, Apolo regou; mas Deus fez crescer”; a rega é para que a árvore absorva e a absorção é o ato de receber o dispensar de Deus:
1. A árvore cresce tendo Deus como o Supridor e o suprimento; o suprimento são as riquezas do Deus supridor dispensadas a nós como plantas para que cresçamos até a medida de Deus; por fim, as plantas e Deus, Deus e as plantas, tornam-se um, tendo o mesmo elemento, essência, constituição e aparência – Cl 2:19.
 2. Todos nós precisamos ver o significado crucial de absorvermos Deus como a água viva para sermos constituídos com o Seu elemento e essência, e crescermos com o crescimento de Deus; onde faltar crescimento de vida, a vida cristã dos crentes será uma bagunça, a vida da igreja será danificada e a vida do Corpo será destruída.

3. A fim de crescermos em vida para a edificação do Corpo de Cristo, precisamos absorver Deus, lançando raízes para baixo e dando frutos por cima (Is 37:31); isso significa que precisamos ter momentos ocultos de comunhão com Deus (Mt 6:6; 14:22-23); ser fortalecido, ser iluminado, desfrutar descanso, alegrar-se, crer, ter os problemas resolvidos, vencer as provações, tentações e dificuldades, e a consolação do cristão, tudo isso depende da sua comunhão secreta com Deus por meio da oração e da palavra de Deus (Dn 6:10; Cl 4:2; 2Tm 3:14-17).

II. Em Jeremias 17:19-27, temos uma palavra sobre guardar o sábado; a maneira de guardar o sábado é desfrutá-Lo, descansar Nele e estar satisfeito Nele como o manancial de águas vivas – 2:23:

- A. Em Êxodo 31:12-17, após um longo relato sobre a construção da habitação de Deus, há uma repetição do mandamento sobre guardar o sábado; de acordo com Colossenses 2:16-17 e Mateus 11:28-30, Cristo é a realidade do descanso sabático – Hb 4:7-9; Is 30:15a:
 1. Se soubermos apenas trabalhar para o Senhor e não soubermos descansar Nele, estaremos agindo contrariamente ao princípio divino:
 - a. Deus descansou no sétimo dia porque Ele havia terminado Sua obra e estava satisfeito; a glória de Deus foi manifestada porque o homem tinha a Sua imagem e Sua autoridade estava prestes a ser exercida a fim de subjugar Seu inimigo, Satanás; uma vez que o homem expresse a Deus e lide com o Seu inimigo, Deus fica satisfeito e pode descansar – Gn 1:26, 3; 2:1-2.
 - b. Mais tarde, o sétimo dia foi comemorado como o sábado (Êx 20:8-11); o sétimo dia de Deus foi o primeiro dia do homem; depois que o homem foi criado, ele não se uniu à obra de Deus; ele entrou no descanso de Deus.
 2. O homem não foi criado para trabalhar primeiro, mas para ser satisfeito com Deus e descansar com Deus; quanto a Deus, é uma questão de trabalhar e descansar, mas, quanto ao homem, é uma questão de descansar e trabalhar; é um princípio divino que, depois de um desfrute pleno de Deus, trabalhemos com Ele – cf. Mt 11:28-30:
 - a. Se não soubermos como desfrutar o próprio Deus e como ser enchidos com Deus, não saberemos como trabalhar com Ele e ser um com Ele em Sua obra divina; o homem desfruta o que Deus realizou em Sua obra.

- b. No dia de Pentecostes, os discípulos foram enchidos com o Espírito, que significa que eles foram enchidos com o desfrute de Cristo como o vinho celestial; somente depois de terem sido enchidos com esse desfrute, eles começaram a trabalhar com Deus em unidade com Ele – At 2:4a, 12-14.
 - B. Como povo de Deus, devemos ter um sinal de que, primeiramente, descansamos com Deus, desfrutamos Deus e somos enchidos com Ele; então, trabalhamos com Aquele que nos enche; além disso, não apenas trabalhamos com Deus, mas também trabalhamos sendo um com Ele, tendo-O como nossa força para trabalhar e nossa energia para laborar – Êx 31:13, 17.
 - C. Na vida da igreja, podemos fazer muitas coisas sem desfrutar o Senhor primeiro e sem servir o Senhor sem ser um com Ele; esse tipo de serviço resulta em morte espiritual e na perda da comunhão no Corpo – Êx 31:14-15.
 - D. A obra do Senhor de edificar a igreja deve começar com o desfrute de Deus, que indica que não trabalhamos para Deus com nossa força própria, mas desfrutando-O e sendo um com Ele; isso é guardar o princípio do sábado, com Cristo como o descanso interior em nosso espírito – 1Co 3:9; 15:58; 16:10; 2Co 6:1a.
- III. O livro de Jeremias é um resumo de toda a Bíblia; a profecia de Jeremias indica que somente Cristo pode cumprir a economia de Deus e somente Cristo é a resposta às exigências de Deus em Sua economia; a figura retratada por Jeremias mostra que nada somos e que Cristo é tudo para nós:**
- A. Jeremias fala de Cristo, ao cumprir a economia de Deus, ser nossa justiça e redenção (23:5-6), de Deus ser o manancial de águas vivas (2:13), de Cristo ser o nosso alimento (15:16) e de Cristo como a realidade da nova aliança com todas as suas bênçãos (31:31-34; Hb 8:8-12):
 - 1. Por um lado, podemos dizer que a nova aliança é sinônimo da economia de Deus, sendo o conteúdo e a substância da economia de Deus – Jr 31:31-34; Jó 10:13; cf. Ef 3:9:
 - a. Todos os principais itens da nova aliança estão contidos na economia de Deus e no Seu dispensar, com Sua redenção judicial e salvação orgânica para nos deificar para a edificação do Corpo de Cristo, consumando na Nova Jerusalém.
 - b. O ministério dos apóstolos é o ministério para a economia da nova aliança de Deus, é o ministério da nova aliança que está centrado na economia de Deus – 1Tm 1:3-4; cf. 2Co 3:3, 6.

2. Por outro lado, podemos dizer que a nova aliança é a maneira como Deus cumpre ou realiza a Sua economia; 2 Coríntios revela que o ministério da nova aliança é para o cumprimento da economia eterna de Deus – 2Co 2:12—4:1.
- B. Cristo é a realidade do novo testamento, a nova aliança, a realidade de tudo que Deus é e de tudo que Deus nos deu; portanto, Cristo é a nova aliança:
1. Os legados são muitos, mas todos eles são, na verdade, uma pessoa: o Cristo pneumático – Is 42:6; 49:8; Jr 31:31-34; Hb 8:8-12; Jo 20:22; Ef 3:8.
 2. Os legados deixados a nós pelo Senhor no novo testamento são inesgotáveis, e são para os experimentarmos e desfrutarmos pelo Espírito por toda a eternidade – Hb 9:15.
 3. Temos de seguir as veredas antigas dos nossos antepassados andando no caminho da nova aliança centrados na economia de Deus, o caminho que leva à vida; as veredas não aterradas são os caminhos das tramas de Satanás segundo as suas artimanhas desonestas que levam à destruição; tomar as veredas não aterradas é descer, mas tomar os caminhos antigos, um caminho que é aplainado, é subir – Jr 18:15; cf. Mt 7:13-14.
 4. Na nova aliança, a aliança eterna, Deus nos dá um novo coração e um novo caminho (Jr 32:39-41); o novo coração é um coração de amar a Deus, buscá-Lo, vivê-Lo e ser constituído com Deus a fim de sermos a Sua expressão; o novo caminho é o próprio Deus Triúno como a lei da vida interior com sua capacidade divina (31:33-34); esse novo coração e novo caminho são a unanimidade (At 1:14, 2:46; 4:24; Rm 15:6).
- C. Como o Ascendido sentado no trono nos céus, Cristo está agora levando a cabo a nova aliança, que Ele nos legou como um testamento, intercedendo por nós e ministrando a nós a fim de percebermos, experienciarmos e desfrutarmos todos os legados contidos no novo testamento – Hb 12:2; 7:25; 8:1-2:
1. O novo testamento, a nova aliança, o testamento, foi legitimado pela morte de Cristo e está sendo executado e implementado por Cristo em Sua ressurreição e ascensão.
 2. A nova aliança foi legada a nós como o novo testamento e agora, na esfera mística do Seu ministério celestial, Cristo está implementando o que Ele nos deixou como legado.
 3. Cristo está agora nos céus, vivo, divino e capaz; Ele é apto para executar o novo testamento, a nova aliança, em todos os detalhes, tornando todos os itens legados ali disponíveis e reais para nós:

- a. Como o Sumo-Sacerdote divino, Cristo está executando a nova aliança ao interceder por nós, orando para sermos introduzidos na realidade da nova aliança – Hb 7:25.
 - b. Como o Mediador, o Executor, da nova aliança, Cristo em Seu ministério celestial está executando o novo testamento e concretizando em nós cada item desse legado – Hb 8:6; 9:15; 12:24.
 - c. Como o fiador da nova aliança, Cristo é a garantia de que todas as coisas na nova aliança serão cumpridas; Ele garante e confirma a eficácia do novo testamento – Hb 7:22.
 - d. Como o ministro do verdadeiro tabernáculo (celestial), Cristo está nos servindo com os legados, as bênçãos, do novo testamento, tornando os fatos da nova aliança eficazes em nossa experiência – Hb 8:2.
 - e. Como o grande Pastor das ovelhas, Cristo, pelo Seu apascentamento, está consumando a Nova Jerusalém segundo a aliança eterna de Deus – Hb 13:20.
- D. Se quisermos receber a aplicação de todas as bênçãos na nova aliança, temos de ser aqueles que respondem ao ministério celestial de Cristo – Hb 12:1-2; Cl 3:1.
- 1. O ministério celestial de Cristo de executar a nova aliança requer a nossa resposta – Hb 7:25; 4:16; 10:19, 22:
 - a. Durante séculos, Cristo tem tentado, sem sucesso adequado, obter um grupo de pessoas que respondam ao Seu ministério nos céus.
 - b. Pela misericórdia e graça de Deus, existe na terra hoje um grupo de pessoas na restauração do Senhor respondendo ao ministério celestial de Cristo.
 - c. Enquanto a Cabeça está no céu intercedendo por nós e ministrando a nós, nós, o Corpo, estamos na terra respondendo e refletindo o que Ele está fazendo para executar a nova aliança – Ef 1:22-23; 4:15-16; At 6:4.
 - 2. Nossos olhos precisam ser abertos para termos a visão celestial do novo testamento, a nova aliança, o testamento, como todos os seus legados – Ef 1:17-18; At 26:18-19:
 - a. O Pai prometeu tudo e o Senhor Jesus cumpriu tudo; agora, todos os fatos cumpridos foram detalhados no testamento como nossos legados – Lc 22:20; Hb 9:16-17.
 - b. Se tivermos a visão celestial para ver que todas as bênçãos de Deus são legados no testamento, oraremos não como pobres mendigos, mas como herdeiros gloriosos, recebendo os legados pela fé – Rm 8:17; Ef 3:6; Hb 6:17; 1:14.

- c. Se tivermos a visão celestial do novo testamento, a nova aliança, o nosso conceito mudará, seremos radicalmente revolucionados e estaremos fora de nós com louvores ao Senhor – 2Co 5:13; Ap 5:6-13.
- E. Precisamos dos vinte e sete livros do Novo Testamento para definir Jeremias 31:31-34:
1. Se entendermos essa porção à luz de todo o Novo Testamento, veremos que nessa nova aliança temos a igreja, o reino de Deus, a família de Deus, a casa de Deus como habitação de Deus no nosso espírito, o novo homem e o Corpo de Cristo como a plenitude do Deus Triúno processado e consumado.
 2. Por fim, essa nova aliança introduzirá o milênio; de maneira final e consumada, ela introduzirá a Nova Jerusalém no novo céu e nova terra pela eternidade.

Mensagem Nove

O juízo de Deus sobre o Egito e a Babilônia

Leitura bíblica: Jr 46:2-28; 50:1, 8-16;
51:6-9, 24-25, 28-37, 44-45, 58-64

I. O livro de Jeremias apresenta uma figura de Deus vindo para punir e julgar as nações, que tipificam aspectos do mundo – Jr 46:2; 47:1; 48:1; 49:1, 7, 23, 28, 34; 50:1:

- A. Ao falar sobre as nações, Jeremias menciona primeiro o Egito (46:2-28) e, por último, a Babilônia – caps. 50–51:
 - 1. Isso indica que, na visão de Deus, o mundo é primeiramente egípcio e, depois, babilônico.
 - 2. Segundo a figura no livro de Jeremias, a última nação a ser julgada é a Babilônia; quando Deus julgar a Babilônia, o Seu juízo das nações estará completo.
- B. Para o cumprimento da economia de Deus, a igreja, os eleitos de Deus no novo testamento, devem ser separados do mundo em todos os seus aspectos – Jo 17:14, 16; Rm 12:2; 1Jo 2:15-17.

II. Jeremias 46:2-28 fala do juízo de Deus sobre o Egito:

- A. O Egito tipifica o mundo do sustento e do desfrute, com o qual Satanás, o príncipe deste mundo, caracterizado pelo Faraó, o governante do Egito, ocupa e usurpa o povo escolhido por Deus para a Sua economia – Gn 12:10; 41:47–42:3; Nm 11:4-6; Hb 11:25; Jo 12:31:
 - 1. A nação do Egito significa o reino das trevas, a autoridade das trevas – Cl 1:13; Mt 12:26.
 - 2. O mundo não é uma fonte de desfrute, é um lugar de tirania e todos os aspectos do mundo são formas de tirania – Gl 4:8.
 - 3. No mundo, Satanás mantém sob a sua mão usurpadora o povo escolhido de Deus, os destinados para o cumprimento do propósito de Deus – Ef 2:2; Lc 13:11-12:
 - a. Uma coisa é existir, outra coisa é existir para o propósito divino – Rm 8:28; Ef 1:11; 3:11; 2Tm 1:9.
 - b. Satanás usurpou as pessoas a fim de que elas se preocupem somente com a sua existência, e não com o propósito de Deus em sua existência – Mt 6:25, 31-33.
 - 4. Um aspecto do propósito de Deus em nos chamar é nos usar para tirar outros da usurpação e tirania de Satanás e do mundo – At 26:18; Ef 3:9.
- B. O mundo é um sistema maligno organizado sistematicamente por Satanás – 1Jo 2:15-17; Tg 4:4:

Mensagem Nove (continuação)

1. Deus criou o homem para viver na terra com vistas ao cumprimento do Seu propósito, mas o Seu inimigo, Satanás, a fim de usurpar o homem criado por Deus, formou um sistema mundano anti-Deus nesta terra, sistematizando as pessoas com cultura, educação, indústria, comércio, entretenimento e religião – Ef 3:11; Gn 1:26-28; 2:8-9; 4:16-24.
2. Todas as coisas na terra, especialmente aquelas relacionadas à humanidade, e todas as coisas no ar foram sistematizadas por Satanás no seu reino das trevas a fim de ocupar as pessoas, impedi-las de cumprir o propósito de Deus e distraí-las do desfrute de Deus – 1Jo 2:15-17.
3. O mundo é contrário a Deus Pai, as coisas no mundo são contrárias à vontade de Deus e aqueles que amam o mundo são inimigos de Deus – 1Jo 2:15-17; Tg 4:4.
4. “O mundo inteiro”, o sistema satânico “jaz no maligno” – 1Jo 5:19:
 - a. *O mundo inteiro* engloba o sistema mundano e as pessoas do mundo, a raça humana caída.
 - b. *Jaz* significa ficar passivamente na esfera de usurpação e manipulação do maligno; o mundo inteiro e as pessoas do mundo estão passivamente sob a mão manipuladora e usurpadora de Satanás, o maligno.
 - c. A palavra grega para *maligno* em 1 João 5:19 refere-se a quem é pernicioso, danosamente maligno, que afeta os outros, influenciando-os a serem malignos e pervertidos; o maligno é Satanás, o diabo, em quem jaz o mundo inteiro.
5. Satanás utiliza o mundo material e as coisas que há no mundo para, enfim, encabeçar tudo no reino do Anticristo; nessa hora, o sistema mundano terá chegado ao seu auge e toda a unidade dele será revelada como anticristã – 2Ts 2:3-12.
6. O sistema mundano e maligno de Satanás, o reino das trevas, foi julgado pela obra de Cristo na cruz – Jo 12:31-32; 16:11:
 - a. Por meio da Sua morte na cruz, na semelhança da carne de pecado, o Senhor destruiu Satanás, que está na carne do homem – Rm 8:3; Hb 2:14.
 - b. Ao julgar Satanás dessa maneira, o Senhor também julgou o mundo, que está pendurado em Satanás – Jo 16:11.
 - c. O Senhor ser levantado na cruz fez com que o mundo fosse julgado, e seu príncipe, Satanás, fosse expulso – Jo 12:31-32.

Mensagem Nove (continuação)

III. Jeremias 50 e 51 falam do juízo de Deus sobre Babilônia – caps. 50–51:

- A. A Babilônia começou em Babel – Gn 10:8-10:
1. Em Babel, Satanás fez a raça humana rebelar-se contra Deus, adorar ídolos e exaltar o ego do homem; assim, Babel foi a origem, a fonte, da rebelião do homem contra Deus, da adoração de ídolos pelo homem e da autoexaltação humana – Gn 11:1-9.
 2. Babel teve a sua continuação na Babilônia, que, aos olhos de Deus, é a consumação do governo humano – Jr 50:1; Dn 2:32-34:
 - a. Nabucodonosor, rei da Babilônia, foi até mesmo identificado com Satanás como a corporificação de Satanás – Is 14:4, 11-15.
 - b. A Babilônia destruiu a cidade santa de Deus e Seu templo santo e levou ao cativeiro o povo santo de Deus e os utensílios do templo de Deus – 2Cr 36:17-20.
- B. Em Apocalipse 17 e 18, o Império Romano restaurado é chamado de Grande Babilônia, que tem dois aspectos, o religioso e o material:
1. Apocalipse 17 é um desvendar da Babilônia religiosa: A Igreja Católica Romana apóstata:
 - a. Aos olhos de Deus, a Igreja Católica Romana, que perpetua muito do judaísmo e assimilou muito do paganismo é a Babilônia.
 - b. A prostituta em 17:1 é a Igreja Católica Romana apóstata.
 - c. Porque Deus odeia a igreja apóstata, no começo da grande tribulação, Deus fará com que o Anticristo e os seus dez reis destruam a Igreja Católica Romana – Ap 17:16-17.
 2. Apocalipse 18 é um desvendar da Babilônia material, a cidade de Roma:
 - a. Em Apocalipse 17 e 18, dois aspectos da Babilônia (o religioso e o material) são misturados:
 - 1) A prostituta em 17:16 denota a Babilônia religiosa, significando a Igreja Católica Romana, enquanto a mulher no versículo 18 denota a Babilônia material, significando a cidade de Roma.
 - 2) Uma vez que a Grande Babilônia tem duplo significado, sair dela significa sair da Babilônia religiosa e da Babilônia material – Ap 18:4.

Mensagem Nove (continuação)

- b. A Babilônia material, a cidade de Roma, se tornará odiosa aos olhos de Deus porque ela foi a origem da política e religião diabólicas – Ap 17:6-8, 20-24.
 - c. Cristo como o outro Anjo brilhará sobre a terra com Sua grande autoridade para destruir a Grande Babilônia, a cidade de Roma – Ap 17:1-2.
- C. O princípio da Babilônia é misturar as coisas do homem com a Palavra de Deus, e as coisas da carne com as coisas do Espírito – Ap 17:1-5:
- 1. A Babilônia é a mistura das coisas de Deus com as coisas dos ídolos:
 - a. O rei da Babilônia, Nabucodonosor, queimou a casa de Deus em Jerusalém e levou todos os utensílios da casa de Deus para a adoração a Deus e os colocou no templo dos seus ídolos na Babilônia – 2Cr 36:6-7; Ed 1:11.
 - b. No Novo Testamento, essa mistura é ampliada na Grande Babilônia – Ap 17:3-5.
 - 2. Devemos sair de toda situação onde o poder do homem está misturado com o poder de Deus, onde a capacidade do homem está misturada com a obra de Deus e onde a opinião do homem está misturada com a palavra de Deus – Ap 18:4, nota 1.
- D. A Grande Babilônia terá duas quedas: A queda da Babilônia religiosa e a queda da Babilônia material – Ap 14:8; 18:2:
- 1. A queda da Babilônia religiosa ocorrerá no começo da grande tribulação – Ap 17:16-17.
 - 2. A queda da Babilônia material ocorrerá no final da grande tribulação – Ap 18:2, 21.
 - 3. O louvor em 19:1-4 não está principalmente relacionado à queda da Babilônia material, mas à queda da Babilônia religiosa, porque, aos olhos de Deus, a Babilônia religiosa é mais odiosa que a Babilônia material.
- E. Deus julgará a Babilônia a tal ponto que nada da Babilônia permanecerá no universo:
- 1. Isaías e Jeremias profetizaram que, uma vez que a Babilônia for destruída, ela não será restaurada – Is 14:22-23; Jr 50:39; 51:62.
 - 2. Quando Deus destruir a Babilônia religiosa e política no final da era, esse será o final do juízo da Babilônia profetizado nos capítulos 50 e 51.

Mensagem Nove (continuação)

3. A Grande Babilônia será destruída, removida da terra e lançada no lago de fogo, e a Nova Jerusalém será introduzida para ser o centro proeminente do reino eterno de Deus no novo céu e nova terra – Ap 11:15; 21:2, 10-11.

Mensagem Dez

**A promessa, a profecia,
o remanescente e a restauração**

Leitura bíblica: Jr 25:11; 29:10-11, 14;
30:1-3, 10-11, 16-19; 31:1-9, 11-13; 33:6

I. Deus escolheu os filhos de Israel e os tornou o Seu povo como um tipo da igreja – Rm 9:11-13; At 7:38:

- A. Os filhos de Israel, como o povo escolhido de Deus, são o maior tipo coletivo da igreja – 1Co 10:1-11.
- B. Nesse tipo, vemos que a igreja é escolhida e redimida por Deus, desfruta Cristo e o Espírito como suprimento de vida, edifica a habitação de Deus, herda Cristo como sua porção, se degrada e é levada cativa, é restaurada e aguarda a volta de Cristo.

II. O SENHOR prometeu mudar a sorte de Israel e levá-lo de volta para sua terra – Jr 16:15; 30:1-3, 10-11. 16-19; 31:1-9, 11-13:

- A. “Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais” – Jr 29:11.
- B. “Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí” – Jr 31:3.
- C. “Farei mudar a vossa sorte; congregar-vos-ei de todas as nações e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o SENHOR, e tornarei a trazer-vos ao lugar donde vos mandei para o exílio” – Jr 29:14.
- D. “Ainda te edificarei, e serás edificada, ó virgem de Israel! Ainda serás adornada com os teus adufes e sairás com o coro dos que dançam” – Jr 31:4.
- E. “Hão de vir e exultar na altura de Sião, radiantes de alegria por causa dos bens do SENHOR (...) a sua alma será como um jardim regado, e nunca mais desfalecerão” – Jr 31:12.
- F. “Tornarei o seu pranto em júbilo e os consolarei; transformarei em regozijo a sua tristeza” – Jr 31:13.

III. Jeremias profetizou que Israel ficaria cativo na Babilônia durante setenta anos – Jr 25:11:

- A. A palavra a respeito dos setenta anos foi uma consolação para Jeremias, garantindo que a situação miserável do seu país e do seu povo, do templo e da cidade, duraria apenas setenta anos – Jr 29:10; Zc 7:5.
- B. Assim como Deus entregou o povo ao cativo, Ele os traria de volta, não como cativos, mas como guerreiros triunfantes – 2Cr 36:22-23.

Mensagem Dez (continuação)

- C. Porque Daniel entendeu as profecias em Jeremias 25:11-12 e 29:10-14 sobre os setenta anos do cativo de Israel, ele voltou seu rosto “ao Senhor Deus, para o buscar com oração” – Dn 9:2-3:
1. Como cooperador de Deus na terra, Daniel entendeu a vontade de Deus nas Escrituras e orou pela vontade de Deus segundo as Escrituras.
 2. Daniel sabia que a intenção de Deus era levar os filhos de Israel de volta à terra de Israel, para a reconstrução de Jerusalém e, assim, ele orou por isso; a volta dos filhos de Israel para Jerusalém foi a resposta de Deus à oração de Daniel.
- IV. O SENHOR disse que recolheria o restante das Suas ovelhas de todas as terras para onde as tivesse afugentado, e as faria voltar aos seus apriscos, e elas seriam fecundas e se multiplicariam – Jr 23:3:**
- A. Após os setenta anos de cativo, Deus veio para chamar os filhos de Israel para voltarem da Babilônia para a Terra Santa – Jr 25:11:
1. Quando Deus chamou o Seu povo para voltar à Sua terra escolhida, pouquíssimos responderam; a maioria permaneceu no cativo.
 2. Somente um pequeno número voltou para a terra escolhida; os que voltaram para Jerusalém a fim de reconstruir o templo eram os remanescentes do povo de Deus – Ez 1:3; 2:1-67.
 3. Deus prometeu que o Seu povo iria voltar a Jerusalém após setenta anos de cativo na Babilônia (Jr 25:11; 29:10); nos livros de Esdras e Neemias, um remanescente retornou segundo essa promessa.
- B. Na restauração do Senhor hoje, somos um remanescente do povo de Deus que voltou à Sua intenção original, enquanto muitos crentes genuínos estão espalhados e permanecem no cativo – Sl 126:1-4:
1. Somos membros do Corpo de Cristo que voltaram à base original da unidade e estão aqui como o remanescente de Deus – Dt 12:5.
 2. A maioria dos crentes permanece no cativo; somente um pequeno número retornou à base adequada para o edifício de Deus – Dt 12:11; 16:2; Sl 132:13-14.

Mensagem Dez (continuação)

- C. A volta dos filhos de Israel da Babilônia para Jerusalém preparou o caminho para a vinda de Cristo – Mq 5:2; Mt 2:4-6; Lc 2:4-7:
1. A primeira vinda do Senhor dependia do retorno do povo de Deus do seu cativeiro na Babilônia para a Terra Santa:
 - a. Segundo a profecia em Miquéias 5:2, Cristo deveria nascer em Belém.
 - b. Para essa profecia ser cumprida, o povo de Deus devia estar na Terra Santa – Mt 2:4-6; Lc 2:4-7.
 - c. O remanescente de cativos que retornaram foi o instrumento usado por Deus para reconstruir o templo e introduzir a primeira vinda de Cristo – Mq 5:2.
 - d. Sem a volta do remanescente para a Terra Santa, não haveria maneira de Cristo vir para a terra por meio da encarnação – Lc 1:35; 2:4-7.
 2. Igualmente, a segunda vinda de Cristo depende do retorno de um remanescente dos Seus crentes neotestamentários do cativeiro na Babilônia, o cristianismo degradado, para a base única da unidade, com vistas à edificação da igreja, a casa espiritual de Deus – Ef 2:21-22; Ap 2:1; 1Tm 3:15; 1Pe 2:5:
 - a. O Senhor está chamando um remanescente do Seu povo para satisfazer à Sua necessidade, saindo da Babilônia e retornando à base adequada da igreja – Ap 18:4; Is 52:11; Jr 50:8; 51:6, 9, 45.
 - b. A intenção do Senhor não é reavivar o cristianismo como um todo, mas chamar um remanescente do Seu povo que está disposto a pagar o preço para segui-Lo com vistas ao cumprimento do Seu propósito e para ser edificado como parte do Corpo – Mt 16:18; 18:17; Ef 1:22-23; 2:21-22; 4:16; Ap 1:11; 22:16.
- V. **O SENHOR disse que restauraria os filhos de Israel – Jr 30:17; 33:6:**
- A. O SENHOR prometeu levar saúde e cura à cidade de Jerusalém – Jr 33:6.
 - B. Ele disse que lhes revelaria abundância de paz e verdade e que Ele os purificaria das suas iniquidades e perdoaria todas as suas iniquidades com que pecaram e transgrediram contra Ele – Jr 33:6-8.

Mensagem Dez (continuação)

- C. O SENHOR fez uma promessa adicional de que Jerusalém Lhe serviria por nome, por louvor e glória entre todas as nações – Jr 33:9.

VI. O retorno dos filhos de Israel do seu cativeiro tipifica a restauração da igreja – Ed 1:3-11; Ne 2:11, 17:

- A. Quando falamos da restauração da igreja, o que queremos dizer é que havia algo originalmente, foi perdido ou danificado e que agora é necessário que isso volte ao seu estado original – Mt 16:18; 18:17.
- B. Porque a igreja se degradou durante os muitos séculos da sua história, ela precisa ser restaurada segundo a intenção original de Deus – 1Co 1:2; 12:27; Rm 12:4-5; 16:1, 4-5; Ap 1:11; 22:16.
- C. Os filhos de Israel serem restaurados significava eles serem levados da Babilônia de volta para Jerusalém; a restauração da igreja envolve um retorno da base de cativeiro e divisão representada pela Babilônia – Sl 126:1-4; 133:1.
- D. Os filhos de Israel voltaram para Jerusalém, a única base ordenada por Deus, com todos os utensílios do templo de Deus que haviam sido levados para Babilônia – 2Cr 36:18; Ed 5:14; 6:5:
 - 1. Jerusalém era o centro para o povo de Deus adorá-Lo, e esse centro único preservava a unidade do povo de Deus; por isso, era necessário que o povo de Deus no Antigo Testamento voltasse para Jerusalém, a base única ordenada por Deus – Dt 12:11; 16:2; 26:2.
 - 2. Os utensílios, que eram de prata e ouro, significam as riquezas de Cristo e os vários aspectos da experiência de Cristo – Ef 3:8.
 - 3. A Babilônia de hoje não somente capturou o povo de Deus, mas também roubou todas as riquezas do templo de Deus; agora, o Senhor quer chamar não somente o Seu povo fiel para fora da Babilônia e levá-los de volta à vida da igreja adequada, mas também restaurar todos os diversos aspectos de Cristo que foram perdidos – Ef 3:17-19; Cl 1:15-20; 2:16-17; 3:4.
- E. A restauração da igreja também é tipificada pela reconstrução do templo de Deus, a casa de Deus em Jerusalém e pela reconstrução da cidade de Jerusalém – Ed 1:3; Ne 2:11, 17; Sl 26:8; 36:8-9; 46:1, 5; 47:2, 6-8:

Mensagem Dez (continuação)

1. O templo, o lugar da presença de Deus, precisava de proteção; o muro da cidade era a defesa do templo.
2. A fim de entender o relacionamento entre a casa e a cidade no Novo Testamento, temos de perceber que a igreja é a ampliação e o aumento de Cristo – Jo 3:29-30; Ef 4:13; Cl 2:19:
 - a. O primeiro passo da ampliação de Cristo é a igreja como a casa, composta de todos os crentes para serem o aumento de Cristo – Ef 2:21-22.
 - b. O segundo passo da ampliação de Cristo é a igreja como a cidade; a igreja como a casa deve ser ampliada a fim de ser a igreja como a cidade – Mt 5:14; Ap 3:7, 12; 21:9-10.
 - c. A edificação da igreja como a casa e a cidade é o centro do propósito eterno de Deus – Ef 2:21-22; 1Tm 3:15; Ap 21:2-3.
3. Se o povo de Deus não for restaurado da Grande Babilônia para a vida da igreja, não haverá como Cristo levar a cabo Sua segunda vinda – Ap 1:7:
 - a. Esse é o motivo pelo qual o Senhor, no fim dos tempos, está trabalhando para ter uma restauração da igreja – Ap 1:11; 3:7-10; 22:16; 1Co 12:27; 1:2.
 - b. Essa restauração será uma preparação e base para Cristo vir novamente – Ap 1:7; 3:11; 19:7-9; 22:7, 12, 20.

Mensagem Onze

Pastores segundo o coração de Deus

Leitura bíblica: Jr 2:8; 3:15; 10:21; 23:1-4; Is 40:11;
Ez 34:11-31; Jo 10:11; Hb 13:20-21; 1Pe 2:25; 5:2, 4; Ap 7:16-17

I. O SENHOR falou pelo profeta Jeremias sobre os pastores, os governantes – Jr 2:8; 10:21:

- A. Os pastores, os governantes, transgrediram contra o SENHOR; eles não buscaram o SENHOR e o seu rebanho foi espalhado – Jr 2:8; 10:21.
- B. Os pastores destruíram e espalharam as ovelhas do pasto do SENHOR – Jr 23:12.
- C. O SENHOR prometeu que reuniria o remanescente do Seu rebanho e os levaria de volta ao aprisco deles e que levantaria pastores sobre eles que os apascentariam e eles seriam fecundos e se multiplicariam – Jr 23:3-4.
- D. O SENHOR prometeu dar a Israel pastores segundo o Seu próprio coração; esses pastores dariam ao povo de Deus conhecimento e inteligência adequados de Deus – Jr 3:15.

II. Tanto o Antigo Testamento quanto o Novo Testamento revelam Cristo como o Pastor segundo o coração de Deus – Is 40:11; Ez 34:11-31; Jo 10:11; Hb 13:20-21; 1Pe 2:25; 5:4; Ap 7:16-17:

- A. Como o Poderoso, Aquele que governa e julga, Cristo vem para ser um Pastor; Ele cuida do Seu rebanho guiando e corrigindo Seus cordeiros, e alimentando Seu rebanho, carregando-o nos Seus braços, levando-o ao Seu seio e guiando as que amamentam os novos – Is 40:10-11; Mt 2:6; 9:36.
- B. Ezequiel 34:11-31 profetiza que o próprio Senhor virá como um Pastor para procurar suas ovelhas e buscá-las:
 - 1. Como o Pastor, o Senhor recolherá o Seu povo, Suas ovelhas, das nações e o levará de volta à terra de Canaã, que tipifica o Cristo todo-inclusivo como a porção do povo de Deus, para habitar nas montanhas altas, significando o Cristo ressurreto e ascendido – Ez 34:11, 14.
 - 2. Quando o Senhor Jesus vem como o Pastor para cuidar de nós, Ele também vem como o Rei para nos governar; o resultado do Senhor cuidar de nós como nosso Pastor é que O obedecemos como nosso Rei e nos submetemos ao Seu reinado e ao Seu trono em nós – Ez 34:23-24.
- C. Cristo é o bom Pastor, o Grande Pastor, o Supremo Pastor e o Pastor da nossa alma – Jo 10:9-17; Hb 13:20-21; 1Pe 5:4; 2:25:

Mensagem Onze (continuação)

1. Como o bom Pastor, o Senhor Jesus veio a fim de termos vida e vida em abundância – Jo 10:10-11:
 - a. Ele deu a Sua vida da alma, Sua vida humana, para cumprir redenção por Suas ovelhas a fim de que elas compartilhem Sua vida *zoe*, Sua vida divina – Jo 10:11, 15, 17.
 - b. Ele guia as Suas ovelhas para fora do aprisco e para Ele mesmo como o pasto, o lugar onde as ovelhas se alimentam, onde elas podem comer livremente e serem nutridas por Ele – Jo 10:9.
 - c. O Senhor formou os crentes judeus e gentios em um só rebanho (a igreja, o Corpo de Cristo) sob o Seu apascentamento – Jo 10:16.
2. Deus “pelo sangue da eterna aliança trouxe dentre os mortos nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas” – Hb 13:20:
 - a. A eterna aliança é a aliança do novo testamento para ganhar um rebanho, que é a igreja resultando no Corpo de Cristo e consumando-se na Nova Jerusalém.
 - b. Como o grande Pastor, o Senhor está tornando real para nós o conteúdo da nova aliança e está nos guiando à experiência e ao desfrute de todas as coisas positivas reveladas no livro de Hebreus – Hb 8:8-13; 1:1-3; 2:9-18; 5:6-10, 14; 7:16, 22, 24-26; 13:1, 8, 12-15.
3. Como o Supremo Pastor, Cristo apascenta o Seu rebanho por meio dos presbíteros das igrejas – 1Pe 5:4:
 - a. Sem o apascentamento dos presbíteros, a igreja não pode ser edificada – 1Pe 5: 2.
 - b. O apascentamento dos presbíteros deve ser o apascentamento de Cristo por meio deles.
4. Como o Pastor da nossa alma, o Cristo pneumático supervisiona nossa condição interior, cuidando da situação do nosso interior – 1Pe 2:25:
 - a. Ele nos apascenta cuidando do bem-estar da nossa alma e exercendo Sua supervisão sobre a nossa condição interior.
 - b. Porque a nossa alma é muito complicada, precisamos de Cristo, que é o Espírito que dá vida no nosso espírito, para nos apascentar em nossa alma, cuidar da nossa alma, emoção, vontade e todos os nossos problemas, necessidades e feridas.
 - c. Como o Pastor da nossa alma, o Senhor restaura e dá descanso à nossa alma – Sl 23:3a; Mt 11:28-30.

Mensagem Onze (continuação)

5. Na eternidade futura, Cristo será o nosso Pastor eterno, guiando-nos para as fontes de águas da vida – Ap 7:16-17:
 - a. Como nosso Pastor eterno, Cristo nos guiará para Si mesmo como as fontes de águas da vida a fim de desfrutarmos o dispensar eterno do Deus Triúno – Ap 7:17a.
 - b. As águas da vida serão supridas e as águas de lágrimas serão enxugadas – Ap 7:17b.
 - c. Sob o apascentamento de Cristo na eternidade, não haverá lágrimas, fome, nem sede, somente desfrute – Ap 7:16-17.

III. Em Seu ministério celestial, o Senhor Jesus continua o apascentamento que Ele começou em Seu ministério terreno – Hb 13:20-21:

- A. Em João 21:15-17, o Senhor comissionou Pedro a alimentar os Seus cordeiros e apascentar as Suas ovelhas na Sua ausência, enquanto Ele está no céu; isso era para incorporar o ministério apostólico com o ministério celestial de Cristo de apascentar o rebanho de Deus:
 1. O que Ele fazia no céu, os apóstolos faziam na terra para levar a cabo o Seu ministério celestial – Hb 13:20-21; Jo 21:15-17.
 2. Com relação ao apascentamento, o ministério apostólico coopera com o ministério celestial de Cristo – Jo 21:15-17.
- B. O apóstolo Paulo é um exemplo de apascentar os santos em cooperação com o apascentar de Cristo em Seu ministério celestial – Hb 13:20-21; 7:25-26; 1Tm 1:16; 2Co 1:3-4; At 20:20:
 1. Paulo apascentava os santos como uma mãe que amamenta e um pai que exorta – 1Ts 2:7-8, 11-12.
 2. Paulo apascentava os santos em Éfeso ensinando-os “publicamente e de casa em casa” (At 20:20) e admoestando cada um dos santos com lágrimas por três anos (vv. 31, 19), anunciando-lhes todo o desígnio de Deus (v. 27).
 3. Paulo havia sido ampliado em seu coração a fim de ter cuidado íntimo da vida ministradora – 2Co 7:2-3; 1Ts 2:8; Fp 2:19-20.
 4. Paulo se rebaixou ao nível dos fracos a fim de ganhá-los – 2Co 11:28-29; 1Co 9:22; cf. Mt 12:20.
 5. Como amante da igreja em união com o Cristo que ama a igreja, Paulo estava disposto a gastar o que ele tinha, referindo-se às suas possessões, e a gastar o que ele era, referindo-se ao seu ser, por amor aos santos a fim de edificar o Corpo de Cristo – Ef 5:25; 2Co 12:15; 11:28-29.

Mensagem Onze (continuação)

IV. Os que apascentam o rebanho de Deus devem apascentar segundo Deus – 1Pe 5:2:

- A. Apascentar segundo Deus é apascentar segundo o que Deus é em Seus atributos – Rm 9:15-16; 11:22, 33; Ef 2:7; 1Co 1:9; 2Co 1:12.
- B. Apascentar segundo Deus é apascentar segundo a natureza, desejo, caminho e glória de Deus, não segundo a nossa preferência, interesse, propósito e índole.
- C. A fim de apascentar segundo Deus, precisamos nos tornar Deus em vida, natureza, expressão e função – Jo 1:12-13; 3:15; 2Pe 1:4:
 - 1. Precisamos ser a reprodução de Cristo, a expressão de Deus, para que no nosso apascentar, expressemos Deus, não o ego com a sua índole e peculiaridades – Jo 1:18; Hb 1:3; 2:10; Rm 8:29; Gl 4:19.
 - 2. Precisamos nos tornar Deus em Sua função de apascentar o rebanho de Deus segundo o que Ele é e segundo a Sua meta em Sua economia – Ef 4:16; Ap 21:2.
 - 3. Quando somos um com Deus, nos tornamos Deus em vida e natureza e somos Deus ao apascentar os outros – 1Jo 5:11-12; 2Pe 1:4; 1Pe 5:2.

V. O apascentar que edifica o Corpo de Cristo é um apascentar mútuo – 1Co 12:23-26:

- A. Apascentar é cuidar do rebanho de maneira todo-inclusiva e terna – Jo 21:15-17; At 20:28.
- B. Todos os crentes, não importando seu estágio do crescimento espiritual, precisam de apascentamento.
- C. Todos nós precisamos estar sob o apascentamento orgânico de Cristo e ser um com Ele para apascentar os outros – 1Pe 2:25; Jo 21:16.
- D. Temos de apascentar o rebanho de Deus segundo o coração amoroso e perdoador do Pai e segundo o espírito do Filho que busca, encontra e apascenta – Lc 15:4-24, 32.
- E. Somos ovelhas e também pastores, apascentando e sendo apascentados em mutualidade; por meio desse apascentamento, o Corpo edifica a si mesmo em amor – Ef 4:16.

Mensagem Doze

**Experimental e desfrutar o conteúdo da nova aliança
segundo a nossa experiência espiritual
para o cumprimento da economia de Deus**

Leitura bíblica: Jr 31:31-34; Hb 8:8-12; Rm 8:2, 28-29; 12:1-2

I. Baseado no fato de que Jeremias profetiza sobre a nova aliança, o livro de Jeremias pode ser considerado um livro do Antigo Testamento que também é do Novo Testamento; precisamos ver e nos apropriar do conteúdo da nova aliança como legados de Deus para nós – Jr 31:31-34; Hb 8:8-12:

- A. Na nova aliança quatro bênçãos são prometidas:
 - 1. A propiciação para nossa injustiça e o esquecimento (perdão) dos nossos pecados – Hb 8:12.
 - 2. O dispensar da lei da vida pelo dispensar da vida divina em nós – Hb 8:10a.
 - 3. O privilégio de termos Deus como nosso Deus e de sermos o Seu povo – Hb 8:10b.
 - 4. A função da vida que nos capacita a conhecê-Lo na maneira interior da vida – Hb 8:11.
- B. Uma vez que o perdão de pecados é somente um procedimento pelo qual alcançamos o propósito de Deus, as Escrituras colocam o perdão dos pecados bem no final; no entanto, segundo a nossa experiência espiritual, primeiro obtemos a purificação, que vem do perdão; então, desfrutamos Deus como a lei da vida, nos tornamos o povo de Deus na lei da vida e possuímos um conhecimento interior mais profundo de Deus – cf. Hb 8:12.

II. “Pois serei propício para com as suas injustiças, e dos seus pecados jamais me lembrarei” – Hb 8:12; Jr 31:34b:

- A. Cristo fez propiciação pelos nossos pecados para apaziguar a justiça de Deus, reconciliar-nos satisfazendo as exigências da justiça de Deus – Hb 2:17.
- B. O sangue precioso e eficaz de Cristo resolve todos os nossos problemas a fim de permanecermos constantemente em comunhão com Deus para desfrutarmos continuamente da Sua salvação orgânica – Jo 1:7-9; 2:1-2:
 - 1. Perante Deus, o sangue redentor do Senhor nos purificou de uma vez por todas eternamente (Hb 9:12, 14) e a eficácia dessa purificação não precisa ser repetida.
 - 2. No entanto, em nossa consciência precisamos da aplicação instantânea da purificação constante do sangue precioso do

Mensagem Doze (continuação)

Senhor repetidamente, sempre que a nossa consciência é iluminada pela luz divina em nossa comunhão com Deus.

3. Uma vez que Deus nos perdoa, Ele apaga os nossos pecados da Sua memória e não se lembra mais deles; o perdão de pecados significa a remoção de todas as acusações de pecado contra nós perante Deus a fim de sermos libertados da punição da justiça de Deus – Jo 5:24:
 - a. Quando Deus nos perdoa dos nossos pecados, Ele faz com que os pecados que cometemos se afastem de nós – Sl 103:12; Lv 16:7-10, 15-22.
 - b. Deus perdoar os nossos pecados resulta em O temermos e O amarmos em nossa comunhão restaurada com Ele – Sl 130:4; Lc 7:47.
- C. O sangue precioso de Cristo satisfaz a Deus, é o acesso dos crentes a Deus e vence todas as acusações do inimigo (Êx 12:13; Ef 2:13; 1Pe 1:18-19; Hb 10:19-20, 22; 9:14; 1Jo 1:7, 9; Ap 12:10-11); o sangue precioso do Senhor também é o sangue da eterna aliança (Mt 26:28; Hb 13:20), tipificado pelo sangue pelo qual o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos em Levítico 16:
 1. O sangue da aliança nos capacita a entrar no Santo dos Santos prático (Hb 10:19-20), nosso espírito (Ef 2:22; 2Tm 4:22), para desfrutarmos Deus e sermos infundidos por Ele.
 2. Segundo a revelação do Novo Testamento, não somente somos introduzidos na presença de Deus pelo sangue da aliança; também somos introduzidos no próprio Deus; o sangue redentor e purificador nos introduz em Deus!
 3. O sangue da aliança é primordialmente para Deus ser a nossa porção para o nosso desfrute – cf. Sl 27:4; 73:16-17, 25; 1Co 2:9; Hb 10:19-20.
 4. Por fim, o sangue de Cristo como o sangue da nova aliança (Mt 26:28; Lc 22:20) introduz o povo de Deus nas melhores coisas da nova aliança, na qual Deus dá ao Seu povo um novo coração, um novo espírito, o Seu Espírito, a lei da vida interior (denotando o próprio Deus, com Sua natureza, vida, atributos e virtudes) e a capacidade da vida de conhecer a Deus (Jr 31:33-34; Ez 36:26-27; Hb 8:10-12).
 5. Por fim, o sangue da nova aliança, a aliança eterna (Hb13:20), capacita o povo de Deus a servi-Lo (9:14) e guia o povo de

Mensagem Doze (continuação)

Deus ao desfrute pleno de Deus como a sua porção (a árvore da vida e a água da vida) agora e pela eternidade (Ap 7:14, 17; 22:1-2, 14, 17).

III. “Na sua mente porei as Minhas leis, e sobre o seu coração as inscreverei” – Hb 8:10; Jr 31:33a:

- A. O centro, a centralidade da nova aliança é a lei da vida interior; a lei da vida divina, a lei do Espírito da vida (Rm 8:2), é o princípio automático e o poder espontâneo da vida divina.
- B. O Deus Triúno foi processado mediante encarnação, crucificação, ressurreição e ascensão a fim de tornar-se a lei do Espírito da vida instalada em nosso espírito como a lei “científica”, um princípio automático – Rm 8:2-3, 11, 34, 16.
- C. O relacionamento de Deus conosco hoje é totalmente baseado na lei da vida; cada vida tem uma lei e, até mesmo, é uma lei; a vida de Deus é a vida mais elevada e a lei desta vida é a lei mais elevada – cf. Pv 30:19a; Is 40:30-31.
- D. Romanos 8, cujo tema é a lei do Espírito da vida (Rm 8:2) pode ser considerado o foco de toda a Bíblia e o centro do universo; logo, se estamos experimentando Romanos 8, estamos no centro do universo:
 - 1. Deus está em nós agora como uma lei que opera automaticamente, espontaneamente e inconscientemente a fim de nos libertar da lei do pecado e da morte; essa é uma das maiores descobertas, até mesmo restaurações, na economia de Deus – Rm 7:18-23; 8:2.
 - 2. Desfrutamos o dispensar da vida em nós para o cumprimento da economia de Deus pelo operar da lei do Espírito da vida – Jr 31:33; Hb 8:10; Rm 8:2-3, 10, 6, 11.
 - 3. O desfrute da lei do Espírito da vida em Romanos 8 introduz-nos na realidade do Corpo de Cristo em Romanos 12; essa lei opera em nós ao vivermos no Corpo e para o Corpo – Rm 8:2, 28-29; 12:1-2, 11; Fp 1:19.
- E. Ao dispensar Sua vida divina em nós, Deus coloca a lei mais elevada (singular – Jr 31:33) dessa vida mais elevada em nosso espírito, de onde ela se espalha para as nossas partes interiores, tais como a nossa mente, emoção e vontade e torna-se muitas leis (plural – Hb 8:10):

Mensagem Doze (continuação)

1. O espalhar dessa lei em nós é o dispensar (Rm 8:10, 6), e o dispensar é o inscrever (2Co 3:3); enquanto o Senhor está se espalhando, dispensando e inscrevendo, Ele reduz o velho elemento de Adão de nós e adiciona em nós o novo elemento de Cristo, cumprindo metabolicamente a transformação da vida por nós – Rm 8:18.
 2. Pelo operar, o espalhar, da lei da vida em nosso interior, Deus nos torna iguais a Ele em vida, natureza e expressão; somos conformados à imagem do Filho primogênito de Deus pelo operar da lei da vida – Rm 8:2, 29.
- F. Enquanto permanecemos em contato com o Senhor, a lei da vida, a lei do Espírito da vida, opera automaticamente, espontaneamente e sem esforço – Fp 2:12-13; Rm 8:2, 4, 6, 13-16, 23; 1Ts 5:16-18:
1. Temos de cessar as nossas próprias lutas e esforços – Gl 2:20a; cf. Rm 7:15-20:
 - a. Se não vimos que o pecado é uma lei e que a nossa vontade nunca pode vencer essa lei, estamos presos em Romanos 7; nunca chegaremos a Romanos 8.
 - b. Paulo quis muito, mas o resultado foi somente muitos fracassos; fazer resoluções é o máximo que um homem consegue – Rm 7:18.
 - c. Quando o pecado está dormente em nós, ele é apenas pecado, mas quando desperta em nós ao quisermos fazer o bem, ele se torna “o mal” – Rm 7:21.
 - d. Em vez de querer, devemos pôr a nossa mente no espírito e andar segundo o espírito – Rm 8:6, 4; Fp 2:13.
 2. Devemos cooperar com o Deus que habita interiormente, que está instalado, que é automático e que opera interiormente como a lei do Espírito da vida, por meio de oração e tendo um espírito de dependência, invocando o Senhor e lendo e orando a Sua Palavra a fim de manter a nossa comunhão com Ele – Rm 10:12-13; 1Ts 5:17; Ef 6:17-18:
 - a. O segredo de experimentar Cristo como a lei da vida é estar Nele, Aquele que nos fortalece a fazer todas as coisas, e o segredo de estar Nele é estar no nosso espírito – Fp 4:13, 23.
 - b. A fim de vivermos no nosso espírito, temos de passar tempo contemplando o Senhor, orando para ter comunhão

Mensagem Doze (continuação)

com Jesus e estarmos imersos no Seu semblante, a fim de sermos saturados com Sua beleza e radiarmos Sua excelência – 2Co 3:16, 18; cf. Mt 14:23.

- G. A função da lei da vida requer o crescimento em vida, pois a lei da vida funciona somente quando ela cresce – Mc 4:3, 14, 26-29:
1. A intercessão de Cristo no trono motiva a semente de vida que Ele semeou em nós em ressurreição – Hb 7:25; Rm 8:34.
 2. O Filho primogênito está intercedendo por nós a fim de que a vida que Ele semeou em nosso espírito seja motivada a crescer, se desenvolver e saturar todas as nossas partes interiores, até estarmos totalmente inundados com Seu ser glorificado e elevado.
 3. Enquanto a vida divina cresce em nós, a lei da vida funciona para nos moldar, conformar, à imagem de Cristo como o Filho primogênito de Deus a fim de nos tornar Sua expressão coletiva; a lei da vida não nos impede de fazer coisas erradas; ela ajusta a forma da vida – Rm 8:2, 29:
 - a. O protótipo que habita interiormente, o Filho primogênito de Deus, opera automaticamente em nós como a lei da vida para nos conformar à Sua imagem, a fim de nos “filificar”; o Senhor está trabalhando desesperadamente para tornar cada um de nós iguais ao Filho primogênito.
 - b. A maneira de Deus reproduzir em massa esse protótipo é trabalhar o Seu protótipo vivo, o Filho primogênito, em todo o nosso ser; se cooperarmos com esse protótipo maravilhoso e nos abirmos a Ele, Ele se espalhará do nosso espírito para nossa alma.
 - c. O Filho primogênito é o protótipo, o modelo padrão, para a reprodução em massa dos muitos filhos de Deus, que são seus muitos irmãos para constituírem o Seu Corpo como o novo homem para a reprodução coletiva e expressão do modelo padrão, o Filho primogênito de Deus – Rm 8:29.
 4. A lei da vida não funciona primeiramente na questão negativa de dizer o que fazer ou não fazer; antes, enquanto a vida cresce, a lei da vida funciona de maneira positiva nos moldando, ou seja, conformando-nos à imagem de Cristo; por meio da função da lei da vida, todos nos tornaremos os filhos maduros de Deus, e Deus obterá Sua expressão coletiva universal.

Mensagem Doze (continuação)

IV. “Eu lhes serei Deus, e eles Me serão povo” – Hb 8:10; Jr 31:33b:

- A. Deus ser o nosso Deus significa que Ele é a nossa herança – Ef 1:14:
1. Deus criou o homem como um vaso para contê-Lo (Gn 1:26-27; Rm 9:23-24); portanto, Deus é propriedade do homem, assim como o conteúdo de um recipiente é a sua propriedade.
 2. Deus é não somente a nossa herança, mas também a porção do nosso cálice (Sl 16:5) para o nosso desfrute; ser salvo é voltar para Deus e desfrutá-Lo novamente como nossa propriedade, conforme simbolizado por um homem voltando à sua propriedade no jubileu (Lv 25:10; Lc 4:18-19; 15:17-24; At 26:18; Cl 1:12).
 3. Deus nos dá o Espírito não somente como garantia da nossa herança, mas também como um antegozo do que iremos herdar de Deus (2Co 1:22); o penhor do Espírito adiciona mais de Deus em nós pouco a pouco até entrarmos na eternidade e termos Deus como nosso desfrute pleno.
- B. Sermos o povo de Deus significa que somos Sua herança – Ef 1:11, 14, 18; 3:21:
1. Não somente herdamos Deus como nossa herança (Ef 1:14) para o nosso desfrute, mas também nos tornamos a herança de Deus (Ef 1:11) para o desfrute Dele.
 2. Ao ter Deus trabalhado em nós somos constituídos a herança de Deus; isso é transformação e também santificação subjetiva.
 3. Deus pôs o Seu Espírito em nós como um selo (Ef 1:13) para nos marcar, indicando que pertencemos a Deus; esse selo é vivo e opera em nós para nos saturar e transformar com o elemento divino de Deus até a redenção do nosso corpo.
 4. Por fim, a herança mútua de Deus e homem torna-se a herança de Deus nos santos pela eternidade (v. 18); isso será Sua expressão eterna ao máximo, universal e eternamente (Ap 21:11).

V. “E não ensinará jamais cada um ao seu concidadão, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque todos Me conhecerão, desde o menor até o maior dentre eles” – Hb 8:11a; Jr 31:34a:

Mensagem Doze (continuação)

- A. A função da vida nos capacita a conhecer Deus segundo a maneira interior da vida; podemos conhecer Deus subjetivamente a partir do nosso interior, mediante a sensação da vida, que é o sentimento, a consciência, da vida divina em nós – Rm 8:6; Ef 4:18-19; Fp 3:10a:
1. A sensação da vida vem da vida divina (Ef 4:18), a lei da vida (Rm 8:2; Hb 8:10) e a unção do Espírito (1Jo 2:27).
 2. A sensação da vida, no aspecto negativo, é o sentimento de morte, e, no aspecto positivo, é o sentimento de vida e paz – Rm 8:6; Is 26:3.
 3. Devemos viver segundo a sensação da vida no princípio da vida, e não segundo o princípio do certo e errado, o princípio da morte.
 4. Isso é viver segundo o princípio da árvore da vida, não segundo o princípio da árvore do conhecimento do bem e do mal – Gn 2:9.
 5. A sensação da vida nos faz saber se estamos vivendo na vida natural ou na vida divina e se estamos vivendo na carne ou no espírito.
- B. “A fim de servir a Deus e trabalhar para Ele, o cristão deve aprender a se afastar da árvore do conhecimento do bem e do mal (...) Somente aqueles que tocam a árvore da vida verão a sua vida e obra permanecer na Nova Jerusalém” – (*Messages Given during the Resumption of Watchman Nee’s Ministry*, Vol. 1, pp. 94-95).
- VI. Por fim, o nosso desfrute do Espírito que habita interiormente como a lei automática da vida divina, a lei do Espírito da vida, está no Corpo de Cristo e é para o Corpo de Cristo com a meta de nos tornar Deus em vida, natureza e expressão, mas não na Deidade, a fim de cumprir a meta da Sua economia eterna: a Nova Jerusalém – Rm 8:2, 28-29; 12:1-2; 11:36; 16:27; Fp 1:19; cf. Gl 4:26-28, 31.**

